



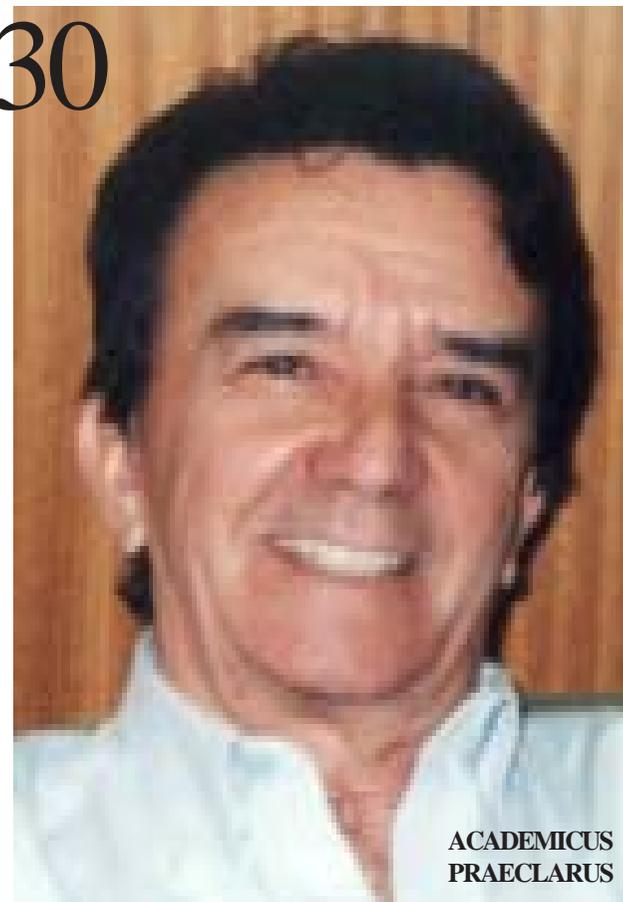
ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Julho de 2013

PAQUEM A ANUIDADE PELO AMOR DE DEUS!

230



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 094 - Tarcísio Ângelo Mascarim- Patrono: Brenno Ferraz de Amaral



TEZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP

Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)

(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

PAGUEM A ANUIDADE PELO AMOR DE DEUS!

Minha gente! Principalmente as 245 pessoas que ainda não pagaram as anuidades, apesar dos nossos esforços para receber.

Aliás, a maioria não dá retorno de coisa nenhuma. Que desespero ter mais de R\$ 20.000,00 para receber e não ter dinheiro para pagar nada! Não dá minha gente! E todo ano é a mesma ladainha, o mesmo desinteresse e os mesmos protestos. Será que isso não tem fim? Vivemos num país capitalista e não se faz nada de graça! Tudo tem preço, tem prazo, se atrasar paga multa, juros e tudo mais. E como vocês podem notar no balanço do ano passado, a arrecadação diminuiu, porque deixamos de cobrar despesas de chancela e diminuimos em muito os valores das anuidades. Mesmo assim, continuamos a ter dezenas de desistentes e grande parte do Clube inadimplente.

E isso já se tornou costume, regra geral. Se o Clube não receber não há como fazer nada! Porque fazer cultura custa caro! Se ninguém paga temos que parar as atividades, porque não tendo caixa para realizar atividades o Clube deixará de existir. Resta saber o que o Acadêmico deseja. Faremos o que a maioria desejar.

Se a maioria não quer pagar, como se faz parecer, a entidade vai encerrar suas atividades perto de completar 25 anos de existência? Eu acho uma judiação isso acontecer, mas se for o que a maioria desejar temos de nos curvar a essa vontade. É a Lei. Está escrito no Estatuto do Clube dos Escritores que tudo o que a metade mais um, que é a maioria simples, votar, terá que ser acatado pela Diretoria.

Pelo que temos visto nos últimos anos, ainda não tivemos maioria simples, mas estamos bem perto disso. O Clube tem atualmente 680 pessoas. A maioria simples nesse caso seria 341 pessoas. Raspou heim! Minha gente! Estamos nas suas mãos. para dar ou não continuidade ao Clube. É quem paga que irá resolver se o Clube encerra suas atividades, ou continua.

Sabemos que as anuidades terão que baixar mais ainda, mesmo assim, temos um limite de despesas e pouca margem para manejo, mas tentaremos baixar o máximo possível. Porém, dependendo das dificuldades que cada um enfrenta, essa baixa não resolverá a inadimplência.

Carlos Moraes Júnior



REVISTA "ESCRITORES"

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedoescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

A ESPERANÇA

Indubitavelmente, a esperança está à frente de nossas vidas, porque sem ela nada teria graça e nem objetivo. Na posse de Barak Obama como novo presidente dos Estados Unidos o planeta inteiro sentiu o carisma que ele tem e o que ele representa para população americana: a esperança para um povo abalado nos seus ideais democráticos e decepcionado pela imagem do país perante o mundo, nos oito anos que esteve nas mãos dos republicanos. A população de Washington esperou por várias horas a passagem no novo Presidente, enfrentando o rigor do frio, porque achou importante apoiar as mudanças prometidas durante a campanha, as quais já começaram a ser postas em prática. É tão lindo observar que, na verdade, antes de se portar como guerreiro audaz, ou líder espiritual, Barak Obama tem o poder de substituir a burrice por uma forma inteligente de governar. Os Estados Unidos deve ser um país líder do mundo ocidental e não um país do qual todos têm ódio e medo. E os americanos de alguma maneira, se uniram neste sonho de prosperidade, que os democratas sempre trouxeram, e confiaram neste homem despojado e corajoso, que traz em suas raízes várias etnias, e que por si só, representa aquilo que prega: o fim da guerra, do preconceito, da intolerância e a busca de uma forma civilizada para resolver todos os problemas.

Esse comportamento do povo americano, deveria se estender para toda humanidade, porque unidos num só pensamento de paz e de evolução espiritual a racionalidade humana certamente geraria uma egrégia e benéfica energia, ao tornar somáticos, coletivamente, todos sentimentos positivos num mesmo anseio. É como se uma redoma azul protegesse nosso globo terrestre afastando-o do mal e fazendo circular dentro dela somente o desejo de fazer o bem.

Os Palestinos e Israelenses são inimigos há milênios! Até quando eles pretendem lutar pelo mesmo pedaço de terra, cada um com sua versão, com sua verdade? Os dois lados se acham com direitos e assim amiúde ocorrem conflitos sangrentos, que causam muitas mortes e que vão deixando uma população de inválidos. É só assistir ao filme ou ler o livro "O caçador de pipas" ou o livro "A cidade do sol" do escritor Khaled Hosseini. Dá para chorar de emoção! A faixa de Gaza, seria apenas a gaze tapando a ferida que sangra há milênios. Esse povo reza tantas vezes ao dia para seu Deus interceder para o seu lado, querem que Ele faça uma opção? Deus é imparcial.

Ele quer que amemos o próximo e quer povo mais próximo do que Árabes e Palestinos? É só ler o Gênesis, eles estão lá. Não entendo de política, mas ao ver o povo americano tão cheio de esperanças acreditando num mundo de paz, de equilíbrio, de igualdade de direitos baseada na legalidade é muito agradável. Como fazemos parte de uma comunidade, como cada um de nós é aquele tijolinho usado para erguer um edifício, cada cidadão de todos os países, mesmo não sendo americano se sentiu engajado no resultado dessa eleição que marcará época. Mas para enfrentar a maior crise que já se abateu sobre os Estados Unidos em todos os tempos, Barak Obama vai precisar muito do apoio da sua equipe de governo e do povo, porque não se governa sozinho. Isso, tanto lá como cá. Os cidadãos tem obrigação de serem solidários com o mandatário apoiando o seu mandato quando ele é coerente e justo com os anseios dos eleitores. Como é bom sentir esperança! É como um banho quente num dia frio, ou um banho frio no verão. Afinal, a esperança é a última que morre!



Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympa@yahoo.com.br

EMBUSCA DA FELICIDADE

Fulana era uma quarentona. Não tinha uma relação conjugal; não tinha parentes vivos nem uma família constituída; os poucos amigos que tinha não satisfaziam sua necessidade incessante de receber amor. Era infeliz. Sentada num parque, vendo as crianças que brincavam ao seu redor, pensava. Depois de tantos pensamentos que correram por sua mente, concluíra que a maneira mais racional para ser feliz seria tendo um filho. Ora, que outro meio teria para sugar amor de alguém em escala infinita? Somente um filho para suprir tal desejo insano. Saiu em passos largos de lá, determinada a encontrar um homem para intermediar a brilhante ideia.

No momento em que corria em busca de um espermatozóide adequado para gerar uma criança razoavelmente bonita, ouviu o choro de uma criança, ecoando de uma lata de lixo. Seus olhos brilharam com a expectativa. Seria um intermédio divino? Abriu a tampa e encontrou um bebê, sujo, em gritos de fome. Tomou-o como seu. Já em casa, alimentado e limpo, a criatura não se quietava, ainda aos berros.

Fulana não compreendia, enraivou-se; ele não estava a amando incondicionalmente, como obrigação de filho e agradecimento eterno que deveria ter a ela por tê-lo salvado. Decidira dar sequência à sua busca por um espermatozóide, assim teria felicidade e amor plenos. Estrangulou o ser nefasto e deixou-o no mesmo lixo em que mais cedo encontrara. Estava feliz, pela esperança da nova felicidade que buscava.

Yasmin Anefalos
ConselhoPaulínia/SP
yas_anef@yahoo.com

**A ESCOLA DE JUVENAL**

O ponto predileto de Juvenal freqüentar é o bar Vesúvio, na esquina da ma. Invariavelmente, chegava ali de mansinho e ficava a contemplar o tempo e a mirar os passantes diariamente. Sempre o foco dos encontros recaía ao passado da família e dos amigos. Recordava das mirabolantes aventuras da época de mocinho. Esteve no boom da borracha no Amazonas. Bom papo era com ele mesmo.

Porte atarracado, olhos amendoados, paz de oriental. Se prontificava a pagar as despesas da bebida farta e generosa que corria sem limite. Dizia-se que a maior desdita de Juvenal era a mulher ausente que já se fora desta vida para a outra dimensão. A vida passava como passam todas coisas. O cotidiano seguia sem maiores novidades. Todavia, num certo dia, vendo televisão, um fato chamou sua atenção:

O inusitado acontece, para espanto mundial, o choque dos aviões contra edifícios americanos. E aí veio a repercussão histórica jamais imaginada. No seu particular mantinha e dava assistência aos filhos e netos, pois tinha planos no porvir.

Não somente cuidava da educação, saúde, alimentação para a prole como não relegava os princípios morais. Na escola da vida passara por bons e maus bocados. No horizonte buscava e vinha à mente as experiências positivas.



Valdemar Alves Júnior
Conselho/Fortaleza/SP

XVI CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/14** as inscrições para o XVI Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesias,, inédita ou não,, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo,, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5

Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

NATUREZA MORTA

nas imagens do gás
não vejo o carbono
nem os dois átomos de oxigênio
que tirei de um cigarro

não vejo coisas
somente fumaça...
no cinzeiro, restos mortais
uma ponta morta, um filtro amarelo
um fósforo morto, cinzas
nada mais.

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

GENTILAMIGO

Empenhamos nossa
fraternal amizade,
nessa confiança absoluta
que temos um no outro.
Lutamos juntos,
superamos obstáculos
e vencemos.
Agora sempre evocamos
a maior força de Deus,
para solidificar ainda mais
esta nossa bela amizade.

Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

TITUBEANTE

Os tetos e tetas do governo
As tretas e o trato do governo
O tato com os tetos e tetas...

Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

CARÍCIA SOLAR

O sol rompe a magia do infinito
de discreto silêncio e de mistério
traz nos raios difusos seu império
flux de cor, de mística, de mito.

Clareia a madrugada e ante o conflito
de luz e treva, brasa e refrigério...
beija a moça bonita, e amante etéreo
impõe-lhe sua ardência em doudo atrito.

Sente-o a virgem, na bela tez morena
e com leveza igual a da falena
abre as plumas dos lábios, feito flor.

E preguiçosa e sonolenta e muda
livra-se dos lençóis, e, enfim, desnuda
sonha acordada recendendo amor.

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

GEMINI

Oh tu, geminada criatura!
Que de boba afinal nada tens;
Não é quiçá mera ditadura
De todos sempre querer améns?

Fazendo cara feia e dura
Perante uma contrariedade,
Sendo embora bonita e pura,
Faltando 'stás à sinceridade.

Não queiras tu portanto fingir
O que no teu íntimo não sentes
Só pra um capricho exigir.

Acaso não vês que quando mentes
Apenas podes ir afligir
Os que são teus mais queridos entes?!

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspgouveia@bol.com.br

O BEM SEMPRE VENCE O MAL

Eu não sei se vem de Deus, o céu ficar azul, uma canção de Djavan, essa luz que ilumina o dia, mas minha esposa consegue acertar coisas que até fico bobo. Ela sabe muito bem o que está dizendo! Fiquei surpreso, uns tempos atrás, quando minha filha ainda pequena assistia vídeos de Tom e Jerry, ela disse:-

— Esse desenho é muito violento. Tem violência no desenho.

Olhe que um ataca o outro e se agriem para mais de ver.

Tempos depois, cheguei à mesma conclusão de que a maioria dos desenhos apresentados na TV são violentos. É cacetada pra todo lado, diferentemente dos filmes americanos feitos para crianças, que antes de tudo mostravam a família. O destaque é para a série “Os Waltons”, na qual o filho mais velho ocupava lugar do pai e cuidava da família. Uma vez estava conversando com minha esposa, quando ela disse o seguinte:

— Esses desenhos japoneses mostram o sentido de equipe, a luta do bem contra o mal e não violência gratuita.

Cheguei à conclusão que ela tem razão. Existe a violência, mas o bem sempre vence o mal, não é a coisa de gato e rato sem sentido. Gosto do “Schmidt” e seus filmes antigos, mas eles têm muito a ver com o lado da cultura, o lado de combater o mal. Da mesma maneira Batman e Robin, lutavam com artefatos de plásticos, disfarçados de super-heróis, do lado do bem. Era uma dupla de pessoas normais que enfrentava o mal, o que mostra o sentido de equipe

No caso da série “Perdidos no Espaço”, por exemplo, manter a equipe unida era questão de sobrevivência, mas o Dr. Smith, que era uma espécie de vilão medroso, destoava do resto do grupo, por causa do seu egoísmo e suas excêntricas ações; Era interessante perceber como o enredo associava seus defeitos à imagem negativa dos bandidos, mas mesmo que ele tratasse apenas de seus interesses pessoais, sem se importar com o grupo, eram os mocinhos que sempre venciam.

Essas séries dos anos 60 eram geniais! Como “Jornada nas Estrelas”, o mais conhecido e mais avançado filme da época, que mostrava o cotidiano de uma nave estelar. O trabalho era feito todo em equipe, como se a tripulação fosse os executivos de uma empresa. A nave “Enterprise”, não se chamava assim por acaso. Vencer o mal, não é coisa do passado, é coisa do presente e devemos acreditar sempre no bem e em Deus!

Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ



Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás,
chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP
Contato: (11) 2215-1133/vendas@sportbrindes.com.br

CENAS

Eu vi.
Crianças pequenas
Debaixo de uma ponte
Brincando de pique esconde.

Eu vi.
Mãe em seu leito
Amamentando no peito
Deitada em papelão.

Eu vi.
Que ainda existia
Sorriso naquela Maria,
Que repartia o pão.

Eu vi.
Restos de esperança
No coração da criança
Brincando naquele chão.

Eu vi.
Família desprotegida
Na dor pela fome unida
No sub mundo infernal.

Eu vi.
Todas estas cenas
Dessa gente pequena
Numa noite de Natal!

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

Perseguindo o azul,
o cinza, no céu, já encobre
a tarde dourada.

Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS

OUTRA FELICIDADE

Dói escrever sentimentos,
Cantar os lamentos
De uma paixão perdida.
Minha vida,
Preso pela saudade,
Distorce a realidade.
Dói ver a amarela fotografia
Dos tempos de mútua alegria,
Dos passeios no cerrado em flor.
Bons tempos de puro amor!
Agora, essa dor que me invade,
Abstrato da infelicidade,
Cisma reinar no meu peito.
Pronto! Bem feito,
Rasguei a fotografia
E saio pela rodovia
No rumo de outra felicidade!

Anésio Luciano de Oliveira
Titular/Brasília/DF
luckydeoliveira@gmail.com

MENSALÃO

Foi motivo de piada
o sumiço do Carlão:
de cueca, de madrugada,
co'a grana do mensalão!

Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com

VERSOS TRISTES

Meus versos
Que cantam
O reverso da vida
Entalham-se no tempo
E nas esquinas
Nas armaduras de aço
Nos andaimes
Nos ombros daqueles
Que carregam o silêncio
Para dentro das paredes
Frias dos edifícios.

Meus versos
Não cantam
Só choram saudades
Momentos fugazes
De felicidades
Dos tempos sofridos
Retalhos sentidos
Perdidos na vida
Certeza da morte
Tão fria, tão fria.

Antonia de Macedo Bringel
Decana/Saquarema/RJ

Versos
passeiam
nas
alamedas
do poeta...

Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuzz30@gmail.com

REFLEXÕES DE
SUPOSTO SONHADOR

Fragilizado,
Vítima de mim mesmo,
Vivo a esmo,
Instigando minha mente,
Ao passado, indiferente.
Atento ao futuro,
Sem descuidar do presente,
Tudo relativamente...
É que a vida,
Pequenina e bela,
Qual uma tela,
É sonho, resumo, essência,
Pois cada vez será a última,
Segundo grande pensador
alemão,

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

QUARTA PÁGINA

Versos escritos
nas calçadas cotidianas,
um livro pisoteado...

À noite, sozinho,
descobriu o céu estrelado
e estrelas que cantavam!

O ser humano
não sabe que também é deus,
apenas Deus sabe.

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
pereirantoniovillela@yahoo.com.br

SOLITÁRIA VIDA

Estou na margem do Rio Grande
Uma biboca toca o Bolero de Ravel
Fico leve como um passarinho
Voando em direção ao céu.

Sinto-me sozinho, tomando uma bebida
Minha alma está enternecida
Lembro-me de ti, meu amor
Todavia a distância, fico em torpor

Estou triste, porque me abandonaste
A solidão para mim é um traste
Que fazer da minha vida, então
Não sei, não sei, é uma interrogação

No acaso desta solitária vida
Lembrei-me de ti, minha querida
Preciso viver, isto é um fato
Avante, é meu primeiro ato.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

SEGURANÇA

A segurança é autêntica
quando acompanhada de serenidade.
Sua manifestação com a máscara da
prepotência não é convincente.

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

A POESIA

A poesia
É alegria,
A poesia
É tristeza,
É beleza,
A poesia canta tudo
Canta o mundo,
Canta o infinito,
Canta o universo
Em um verso
Bem bonito.
A poesia
É capaz
De transformar
A guerra em paz,
O choro em riso,
O frio em calor
O inferno em paraíso.
É tudo,
Sem amor

A vida é nada,
É apenas
Um ponto de interrogação...



Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

ASSUNTO DELICADO

Chegam às sete horas. Horário
de verão quase acabado.
São dois. Ambos bem
conhecidos na cidade.
Privam da confiança e
da amizade do povo daqui.
Têm minha chave, pois vêm
enquanto durmo — como justa —
até mais tarde...
A noite é minha, por inteiro.
Paixão antiga, que só deixo
entrando a madrugada.
Bem-querença!
Não alardeiam a dupla presença,
quietinha, abafada.
Discretos, um pedreiro e outro
o seu fiel escudeiro...
Nada de Dom Quixote com seu Sancho,
só dois trabalhadores.
Limpos e bem-cuidados.
Os jovens corpos rígidos, sarados.
Mas não em academias.
Fruto do dia-a-dia bem malhado na pá,
na picareta, no machado. No facão!
Com a cavadeira-de-mola abririam trincheiras...
Enterram gato, cão ou outro
bicho qualquer sem distinção...
Não ouvem rádio (nem o trazem) nas alturas,
uma realidade sonora
— e dura! — entre os da profissão...
Nem podia ser diferente! O pedreiro é professor.
Educação Física. Sem aulas, avaliou a situação,
pegou a enxada (como o pai) e fez dela o ganha-pão!
Duas vezes vereador, presidente
da Câmara Municipal, honrou
o seu mandato e andou bem de um modo geral.
Mas uma tal situação seria mesmo
novidade, anormalidade?
Na incoerência da nossa atual
sociedade, tudo fica normal...
O ganhador sou eu, que tenho,
à mão, ao preço de mercado,
um profissional responsável,
competente, diferenciado.
Infelizmente, em desvio de função.
Assunto delicado!

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

PRIMAVERA

Hoje é Primavera
É tempo de recomeçar
Eu vejo o brilho das flores
Eu sinto o Sol a brilhar

O calor está chegando
A chuva começa a cair
Temperatura aumentando
É a estação do ano a florir

Primavera é “primo ver”
É o primeiro Verão
A safra que faz render
Na colheita da plantação

Cada Hemisférios
Tem seu tempo para acontecer
No Norte, no meio do ano
No Sul, no fim vai aparecer

Os ursos já despertaram
Acordaram da hibernação
Saíram de suas tocas
Para a alimentação

Os insetos se multiplicaram
Fazendo a procriação
As flores coloridas acharam
Para fazer a polinização



Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

OH! TEMPO!

Não me importo com a saudade
Que faz sala em minha vida
Sou feliz, mas, sem vaidade
Como garça planando em sua subida

Não me importo com a folha
Que cai silenciosa
No verão ou primavera
Sempre floresce a magnólia.

Se me esqueceres um dia
Qual a lua esquece o sol
Na varanda dos meus sonhos
Serei o triste rouxinol

Amigos, folhas e sonhos
São quimeras que calam fundo
Dos tempos distantes risonhos
Nas veredas do meu mundo

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

AUSÊNCIA

De dia
O sol,
A brisa mansa
De noite
As estrelas,
Clarão da lua
E entre eles
Esse mar calmo
E a constante
Ausência tua

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

BALÕES DE FANTASIAS

Como se um pesadelo nevoento
abraçasse as tardes vazias
cansadas do cicio sonolento
da garoa exalando melodias.

Começa então um vívido acalento
a transformar as flores vadias
em céleres balões de fantasias
em rodopios tocados pelo vento

como inquietas estrelas cadentes
a enfeitar o céu de frio inverno
em um esfuziante desfilar.

Estão a revelar num canto terno
todas minhas saudades plangentes
escondidas em dois olhos a sonhar.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

LUAR...LUAR

Breu
céu estrelado
os amantes passam
de mãos dadas
um abraço
um beijo caloroso
mar de carícias
cascata de prazeres
ações
movimentos
o luar é testemunha
desse encontro
de amor
amor que se traduz
no singelo laço
amantes em êxtase...

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

SONHOS DA MOCIDADE

Nos anos dourados
de eterna mocidade,
quando me fartava
de ilusões
em busca da felicidade,
o tempo passou
e não me dei conta.

Hoje,
já anos passados,
desiludido
e alquebrado,
recordo
dos sonhos de felicidade,
que incessantemente
busquei.

Eram apenas
sonhos
e, na sua procura,
eu era feliz.

Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP
ginpompeu@terra.com.br

REGRA

Minha mãe
Sempre dizia:
Filha,
Tens sangue azul,
Tu és nobre!
Menstruo
E tudo é vermelho.
E agora, mamãe,
O que sou?
Pobre?

Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

MEU CÃOZINHO

O meu cãozinho saiu
lá de casa para fora
perdeu-se o meu cachorrinho
amigo de todas as horas.

Quem terá visto o cãozinho
de pêlo branco, manchado
de orelhas grandes, abaixadas
Sempre abanando o rabinho?

Meu cão gosta de correr
atrás da bola, eu sempre mando
e ele corre para pegar
tudo o que eu vou atirando.

Era assim que eu fazia
para o cãozinho exercitar
quem tem seu animalzinho
Precisa dele cuidar.

Quem souber do meu cão Rex
ele é por todos estimado,
pode trazer para este endereço
será bem recompensado.

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Itapetininga/SP

ORGULHO

O orgulho, eu percebi,
Pode ser bom ou ruim,
É bom se tenho de ti,
Ruim, se tenho de mim.

Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

QUEM É QUE NÃO GOSTA

Quem é que não gosta!
De dormir até o corpo doer,
De comer até a barriga encher.

Quem é que não gosta!
De receber um beijo da pessoa amada,
De ser chamado "meu bem"
E ter alguém para chamar também.

Quem é que não gosta!
De quando perder o sono de madrugada,
Ligar a televisão e perceber
Que vai começar um filme,
Que a muito tempo você queria ver.

Quem é que não gosta!
De se emocionar ao ler um bom livro.
De dar uma boa gargalhada,
De uma piada inicialmente sem graça.

Quem é que não gosta!
De ao término do dia saber,
Que conseguiu viver
Todos os mínimos detalhes
Que apareceram em sua vida.

Quem é que não gosta!
De ao amanhecer poder dizer,
Obrigado meu Deus!
Pelo dia que vou viver.



Celso Ricardo de Almeida
Colegiado/Fervedouro/MG
celsoricardo.almeida@oi.com.br

PRESENTE DIVINO

Hão de pulsar os corações tristonhos
Quando pousarem aqui seus olhares
Hão de rever os seus passados sonhos
Nas frases mansas destes meus cantares.

E não de invejosos olhar seus pesares
Julgando a todos tolos e bisonhos
Sem cor e vida ante os formosos ares
Que bafejaram nossos dias risonhos.

Porque ninguém já teve aqui na terra
U' emoção tão grande que, em, si, encerra
A essência luz, sem véu, da eternidade.

Pois poucos são os que acham nesta vida
A via etérea, em teias, escondida
A via etérea da felicidade.

Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br

ÁFRICA

Num lugar de muito sol,
o povo tem a pele mais escura
e, qualquer branco que aparece por lá
é uma estranha criatura!

Na selva, os animais,
alimentam-se entre si
mas, nas prateleiras dos super-mercados,
a carne vem bem longe daqui!
O mais forte é o rei,
o fraco se esconde e se intimida.
Nem ouro, nem cifrões:
o maior tesouro é a própria vida!

Mistérios, tabus e preconceitos
nesse país especial:
meus queridos irmãos africanos,
quanta saudade da terra natal!

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

BRASILASSISTA BRASIL

Quem vê Pulmão do Mundo, olho esverdeia,
Coração se incendeia, em rio que serpenteia
Em hipnose profunda De olho bem aberto.
Sobre herança que herdou de Pai Eterno.

Vastidão assombrada, com a serra mortal.
Da mata abatida a qualidade eleita a melhor.
Fauna excitada mata afora, cena triste brutal.
Rica fauna já sem glória essência levada embora.

Verde mala pede socorro, com o baque do seu cair
Sem som seu grito de dor, sem voz pra ninguém pedir.
Mui fero cerrar os pés, de quem não pode correr.
A floresta pede paz, já toque de recolher.

Poró índio já minguado, recuado do seu chão.
Em oca entribado, sem direito, acuado,
índio desesperado, pra ter terra, demarcada,
Da cultura despojada, do agora só nação.

A hoste tem segredo, tem. respeito pelo lar.
Abraçado ao divinal, desconhece qualquer medo.
Pra guardar o Rio Mar, o gigante mundial.
Até tão natural\ ou logo sem bom final

Sob lábaro solo fértil imperativo do sucesso.
Acolhe povo gentil, sempre Ordem e Progresso.
Como cruz de braço aberto, que acolhe todo vivente.
Seu povo, de bênçãos, coberto; brasileiro é sua gente.

Gente boa, gente feliz, hoste bela e varonil
Pulmão do Mundo é paz, sua Pátria é Brasil!



Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/Mauá/Sp

LADAINHA

Há sempre
mesmo a sós
essa voz
essa voz
essa voz
de nós

Há sempre
na bainha
essa linha
essa linha
essa linha
tão minha

Há sempre
quando
não canto
esse pranto
esse pranto
esse pranto
o meu manto

Há sempre
em cada meu cio
esse rio
esse rio
esse rio
e eu sorrio

Há sempre
nos olhos
a menina
essa sina
essa sina
essa sina
que me elimina
num morrer de amor..

Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br

A MAIOR FONTE DE RENDAS

Num certo Congresso infanto-juvenil, realizado no Reino do Changrilá três crianças de nacionalidades diferentes, uma delas brasileira, travaram uma conversa interessante sobre fontes de rendas. Quem iniciou o papo foi a criança americana, uma ianque. Indagada sobre a maior fonte de rendas do seu país, a menina do Tio Sam saiu-se com uma explicação bonita e convincente.

Segundo a branquinha, em seu país a indústria, a tecnologia e a agro-pecuária são as maiores fontes de riquezas. Lia afirmou que o seu pai, já sexagenário, construiu uma verdadeira e invejável fortuna, composta de terras, máquinas, carros e aviões, com a plantação de amendoim. Depois da galeguinha, foi a vez da conterrânea de de Gaulle, do Giscard, da Bardot.

A menininha des les Champes Elisés declarou, orgulhosamente, que a maior fonte de rendas da sua terra era a indústria bélica, a pecuária e a vinicultura. Seu pai, nascido e criado nas proximidades do Arco do Triunfo e freqüentador assíduo da Torre, construiu uma monumental fortuna, simplesmente com a vinicultura e, vive majestosamente entre os seus.

Por último falou a descendente de Caramuru e Ramalho, a robusta brasileira, filha de um certo anão do juramento, que afirmou ser a corrupção, a maior fonte de rendas do seu país e, que com apenas um mandato de prefeito e alguns como deputado, seu pai construiu uma das maiores fortunas do seu Estado, composta de terras, gado, casas, carrões, avião, empresas e até apartamentos em Liverpool.

Creio, que moço da OLP, o Arafat participou do Congresso, ou ouviu o bate-papo, pois em certa ocasião, ficou deslumbrado com a democracia brasileira e que poderia aplicá-la na Palestina. Coitados dos Palestinos!



*Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI*

REPENSANDO A VIDA

Nos dias de hoje, ou seja, uma corrida desenfreada pelo sucesso (sucesso confundido com “ter” dinheiro), nos deparamos com muitos obstáculos, tropeços e frustrações. Reclamamos de tudo e de todos, colocamos a culpa nos outros, seja no poder público, seja nas instituições, mas, nunca paramos para pensar nas nossas decisões anteriores e como elas determinaram aquilo que somos hoje e em que lugar nos encontramos dentro de nossas vidas.

É a máxima do sistema de uma só mão de direção. Até quando? Prevalecera o ditado “vão-se os dedos, continuam os anéis”? Os mesmos anéis que nos prendem e nos atrofiam até não termos mais nada a contribuir para uma sociedade mais justa e mais fraterna. A resposta está com os senhores. Vivam as diferenças individuais!



*Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com*

IDOSOS DIFERENTES, CRIATIVOS, SEM TÉDIO

Naquela tarde ensolarada o grupo estava reunido em frente ao salão de festas do Clube daquela estância hidromineral elegante, conversando alegremente, procurando aproveitar ao máximo o lazer daquele domingo tão particular e expressivo, que tirava todo mundo da rotina. Marta era ainda jovem, mas tinha larga experiência no trabalho voluntário com idosos. Ainda estudante de Psicologia, sempre procurava experimentar novas técnicas e terapia de grupo, importantes para pessoas daquela faixa etária, tão rejeitadas, tão solitárias e medrosas quanto ao que o futuro poderia lhes reservar. Aquele era o grupo mais heterogêneo com que Marta já trabalhara. Morava num bairro de classe média, e seus integrantes, na maioria, eram funcionários públicos aposentados, muitos deles, bastante convincentes em suas próprias teorias a respeito da voluntária e de seus métodos.

Marta dizia, na preleção, antes de iniciar as atividades que todos se propuseram a desempenhar com boa-vontade e diligência, que era complicado ensinar a eles, velhos integrantes do magistério, novamente, de uma maneira mais moderna e pedagógica, talvez, o que era faz-de-conta, como brincar disto ou daquilo. Mesmo assim, segundo ela mesmo deixara claro, eles estavam ali para cooperar, e não para contestar, e eles iriam brincar, como uma distração, jamais como uma forma de expor alguém ao ridículo. Mesmo assim, havia aqueles que contestavam aquela atividade a que ela se propunha. Afinal, um dia, e ela sabia disso, o grupo se acostumaria com aquelas suas propostas meio estranhas, apesar de serem ditas em bom tom:

— Vamos brincar de esconde-esconde? Venham, venham!

Em passos rápidos e perplexos aqueles amigos de idades semelhantes, meio de má-vontade, meio desconfiados, encenaram uma pantomima, fazendo trejeitos de seres robotizados e sem vontade, como se fossem um grupo de corpos e de gente de faz-de-conta, sem memórias. Sorridentes, com ar de brincadeira, foram se aproximando, ansiosos e confusos, sem entenderem o porquê daquele convite impositivo, que partia da mulher.

— Convite!? — exclamou o senhor Roberto — é para festejar alguma data especial! Mas... chamar a gente para brincar de esconde-esconde?! Isso é para crianças, uma atividade para divertir os nossos netos!

Porém, mesmo inseguros e conflituos, acabaram por aceitar e acompanharam a jovem, que adentrando a sala do casarão estilo neoclássico, antes de explicar a atividade que iriam realizar, convidou para que se sentassem em cadeiras de alto luxo. Logo alguém indagou:

— Como é mesmo a atividade que vamos fazer?

Respondendo a pergunta, a idealizadora passou as regras do jogo:

— Vamos fazer um exercício de dinâmica de grupo, denominado de Jogo da verdade. Cada um fala o que quiser, mas é proibido mentir. Olhe lá, heim! A gente faz assim: vou marcar um tempo para cada resposta.

Cada assunto comentado deve ser precedido pela palavra faz-de-conta. Essa palavra fará com que o lugar onde se passa o fato e aquilo que a pessoa fala, pareçam uma coisa distante da realidade dela, mas, na verdade, é um desabafo daquilo que está incomodando muito, e mesmo fazendo-a sofrer.

E a brincadeira do esconde-esconde começou, em ordem alternada, ou seja, um homem, uma mulher, outra vez um homem, e assim por diante. O primeiro disse:

— Escondo meu salário de aposentado!

A seguir, os demais, na ordem especificada, citaram as dificuldades financeiras para a aquisição de bens, os sonhos não realizados, como aqueles das viagens turísticas tão esperadas, mas que são privilégio de uns poucos, enquanto a maioria continua a esperar, a mísera verba governamental destinada à saúde, a dificuldade em entender algumas ações políticas e os excessos e desmandos praticados pelos planos de assistência social do Governo. Depois vieram à tona os aumentos crescentes nas mensalidades dos planos de saúde, a dificuldade financeira para manter uma alimentação balanceada, a falta de dinheiro para comprar medicamentos e as frustrações que todos carregavam nos ombros

Quando terminou o tempo estipulado para a brincadeira do faz-de-conta, uma senhora idosa, com expressão desgastada, face talvez precocemente enrugada, com aparente cifose, sorridente, perguntou:

— O esconde-esconde terminou? Quer dizer que, de agora pra frente é a vida real mesmo?

— Sim! — afirmou a idealizadora e concluiu:

— Já que você falou em voltar à vida real, quais serão os procedimentos que iremos tomar?

O jogo real jamais vai terminar! Sempre ficará no ar, para que cada um reflita e procure alternativas para solucionar todos os problemas, que são eternamente levantados!

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br



LUIS PEREIRA LANÇA LIVRO EM CAPIVARI



Acadêmico Luis Antonio Pereira da Silva, de Capivari/SP, Cadeira Antonieta Elias Manzieri, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, lançou no último dia 13 de julho, na Câmara Municipal de Capivari, o livro “Murmúrios de uma Primavera”, que foi editado em Portugal. Ao autor os nossos parabéns.

UIARA

Na noite enluarada, cheia de sortilégios,
Um homem rema, na sua piroga.

Vem de longe uma canção dolente
Deslizando, escorrendo, pelo espelho do rio.

Já envolto na doçura pegajosa da cantiga
O homem cisma : É Uiara, a mãe d' água...

A Uiara que seduz pescadores
Navegando sozinhos, em noite de lua.

Lembra-se bem: Dizem
Que Uiara canta, em noites claras,
Penteando longos cabelos verdes.

Canta, quando sai nuinha da água,
E sua pele é mais alva que a lua.

Dizem que os reflexos dourados
Dos seus olhos amarelos encantam
Homens de todas as idades.

Ele sente perigo rondando,
Mas a canção já lhe circula nas veias,
E amolece os ossos.

O homem sabe: salva-se quem foge...
Há que atracar a canoa, tapar bem os ouvidos,
E correr para longe, bem longe do rio.

Sabe, mas com toda a força do remo
Impele o barco
No rumo da cantiga, do corpo alvo,
Dos cabelos verdes, dos olhos amarelos.

Na manhã ensolarada e sem mistério,
No liso do rio deriva uma piroga vazia.

Cecília Cosentino Franco
Conselho/S. José Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

CRESCIMENTO

Subir as escadas
Um degrau por vez
Sentir a textura
Curtindo o contato

Encontrar um sentido
Em cada etapa da subida
Cair... levantar...
Quando chegar
Saber que viveu

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

CONTRADIÇÕES...

O Pacífico não era pacífico
Pois promovia arruaças,
Sendo pouco beatífico
Ao abordar gente nas praças...

O Modesto era esnobe e rico
Contradizendo o próprio nome;
Quando jovem, do namorico
Era fã e nem tinha renome...

O Tranquilo era violento,
Uma pilha de nervos o coitado,
Chegava dormir ao relento,
Ele o irascível e isolado...

As águas correm para o mar,
Num destino tino e certo,
Mas as pessoas ao prejulgar,
Às vezes, tomam rumo incerto...

Assim, nem sempre o nome
É que faz a gente Gente
E nem mesmo o sobrenome
Forma gente polivalente...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

VALEU? VALEU.

O que valeram, Deus, estes hercúleos
Esforços e chegar onde cheguei?
Valeu sangrar os pés, como eu sangrei,
Os pés descalços sobre os pedregulhos?

O corpo me feriu um mar de acúleos.
E o sangue e os fortes suores que suei
Pelos caminhos por onde passei
Deixaram minhas *marcas* nos entulhos.
Mas sempre caminhei ereto e justo.
E se até aqui cheguei, a quanto custo,
Nunca pequei para chegar aqui.

Valeu o esforço sim, valeu o exemplo:
Um passado de lutas que contemplo
E a honestidade que jamais perdi.

Quanta emoção!
O menino de 1950...
Do menino de rua
Ao doutor acadêmico...
A honestidade preservada...
Não fui vadio... Meu Deus...

Francisco de Assis Ferraz de Mello
Colegiado/Piracicaba/SP

O REPÓRTER FRENTE
À ESTÉTICA DA MISÉRIA

Maltrapilhos que se vestem, dia após dia,
em tiras de papel que se empilham
em valas comuns.

Ao se verem se desconhecem?
“Acudam em focos de televisão”.
À sociedade, ou a eles em si?
Quem? Repetidos a quem?

Notas de jornais que se transformam em tiras.
Reportagens que mostram quem a quem.
Não desapontam, apenas apontam e vestem.
Também, não só porém, dão identidades adjetivas.

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

TUA IMAGEM

Desde que partiste para o infinito,
Que a saudade tomou conta do meu leito;
Nada de concreto mais eu vejo
Para sanar as dores do meu peito.
Ainda na parede o teu retrato,
Fixo de frente para o meu quarto;
Indicando-me que estás ali
Refletindo-me viva numa foto.
O vazio é que me faz doer,
Do que me vale a tua imagem pendurada
Se eu não posso mais te ver.
Depois que partiste realmente,
Jamais noutra mulher encontrei a felicidade;
Por mais que eu tente te esquecer a saudade
Faz-me lembrar de ti na minha frente.

Ernande Bezerra de Moura
Titular/São Miguel dos Campos/AL
ernandebezerra@yahoo.com.br

ÊXTASE

fantástico!
olhei ao longe o
vaivém de ondas
enroscando-se umas
nas outras em sintonia
perfeita, e extasiei-me
muda, frente
ao mar.

De onde vem essa força
esse poder capaz de
revirar a natureza numa
fração de segundos?

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

AO LONGO DOS CAMINHOS...

Ao longo de um caminho imaginado
Vicejam flores,
Sob esplendores
De um sol que se anuncia em seu nascente...

O sol aquece um sonho acalentado...
E a sua magia
Faz-se alegria...
E uma esperança faz-se persistente...

Ao longo de um caminho desvelado
Não há perigo,
Nem inimigo,
A vida se revela complacente...
Ao longo de um caminho do passado
São revividos
Os tempos idos
Lembranças que restaram, tão somente...

E ao longo dos caminhos são perdidos
Projetos de grandeza destituídos,
Amores que findaram em despedidas...

No entanto, resta um sonho que se faz presente,
O de pensar o amor que faz -se permanente:
O amor que tem na paz seu ponto de partida,
A fim de realizar-se, pura e simplesmente...
E a união amor e paz será reconhecida,
O Amor unido à paz dará sentido à vida!



Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

SERENATA

Disca um, sete, seis, sete

Por ser do tempo um portal
Que traz no tempo atual S
em acessar Internet.
Logo após o dezesete,
Século de sertão e mata,
Ali, onde se encontra a data
Da certidão da menina,
Onde o **rio** faz serenata
Para a “Noiva da Colina”.

O Piracicaba belo,
Na fala da tradição.
Descreve por vocação
O verde, branco, amarelo,
Às vezes, cai pra o duelo.
Quando o ciúmes desata,
A noiva logo o maltrata,
Sem querer causar ruína,
Logo volta a serenata
Para a “Noiva da Colina!”

Expedito Neves Caneta
Praeclarus/Bariri/SP

TEU SEMBLANTE

À noite chegou
O sono convidou-me a repousar
Fechei os olhos, mas é teu
Semblante que vem a mim.
Imediatamente imagino a tu
Face, como é linda!
Então, passeio pelo
Teu rosto imaginário
Até tocar suavemente teus lábios
São instantes perenes
De uma beleza sublime!
Mas, a realidade me convida
A acordar deste lindo devaneio.
Só me resta adormecer e esperar,
Dormir o sono dos justos
E esperar o novo amanhecer...
Quem sabe?
Talvez te veja mais uma vez.

Francisco Evandro de Oliveira
Colegiado/Belford Roxo/RJ
jjkk47@hotmail.com

SEGUNDAS MEMÓRIAS

Outrora contei como descobri quais eram realmente as minhas primeiras memórias, as mais antigas lembranças que guardo da infância. Uma mistura de tato, som e imagem, cuja brevidade fez-me por tanto tempo omitir sua importância. Hoje, quero contar das minhas segundas memórias, aquelas que por tanto tempo acreditei terem sido as primeiras. É a história de quando conheci o mar.

Eu tinha seis anos. Fomos eu, pai, mãe e irmão mais novo ao litoral paulista, para Caraguatatuba. Meu pai foi dirigindo sua Variant abóbora.

Chegando ao litoral, eu e meu irmão éramos apenas ansiedade. Sentíamos no ar algo diferente, que tinha a ver com a areia espalhada pelo vento, a altitude zero e o ronco das ondas. Lá longe, anunciado pelo céu infinito, estava o mar, nos esperando para se dar a conhecer. Pronto! Ajeitadas as coisas na casa, era a hora de irmos à praia.

Entretanto, algum conhecido do parente que nos hospedava, sabendo que era primeira vez que estávamos no litoral, quis nos pregar uma peça. Sem outro adulto perceber, disse-nos, para mim e meu irmão, com total convicção, que a água do mar era doce, muito doce.

-- Quando chegarem ao mar, engulam a água, bebam à vontade! Verão como ela é muito, muito doce.

Enfim chegamos à praia. Eu e meu irmão saímos em disparada em direção da água. Éramos duas crianças tão extasiadas pela imensidão do mar quanto iludidas pela informação descabida do adulto desalmado. Eu caí de boca aberta na água. Sorvi um bocado de água, o máximo que cabia em minha boca, e engoli sem pestanejar.

O que senti, leitor, tu deves imaginar... Até hoje, quando vou à praia e engulo sem querer um pouco de água, ou mesmo quando tomo por querer soro contra desidratação, recordo a sensação horrível daquela água salgada descendo pela garganta. Levantei-me com a mente traçando a conclusão única e lógica:

“A água do mar é salgada, muito salgada!”. Terrivelmente salgada. Olhei em seguida para meu irmão. Creio que sua expressão era a mesma que a minha, de nojo misturado com vergonha. Ele deve também ter bebido um bocado de água, assim como eu!

Pobres coitados. Mas não trocamos palavra alguma um com o outro sobre o assunto. Não sei se cruzamos de novo com aquele malvado homem que nos pregou a tremenda peça. Acaso tenhamos topado com ele, acho que baixamos os olhos e ignoramos quaisquer tentativas de diálogo.

Ou, então, arrancamos isto da memória. Sei que depois deste incidente, eu e meu irmão voltamos humilhados para junto de nossa mãe.

Brincamos um pouco na areia, nos achegamos mais perto da água, agora com mais respeito e cautela. Logo, contudo, estávamos de novo dentro do mar, esquecidos de qualquer brincadeira de mau gosto deste e doutros adultos impiedosos.

Mas, daquele dia em diante, quando vou à praia, nunca deixei mais de cerrar bem os dentes ao mergulhar na água salgada ou atravessar uma onda mais forte.

Luis Antonio Groppo
Colegiado/Piracicaba/SP
luis.groppo@am.unisal.br



ÁGAPE: AMOR INCONDICIONAL

Já faz algum tempo que sou admiradora do livro “Ágape” do Padre Marcelo Rossi que, com certeza tem o intuito de engrandecer e aprimorar o interior do homem, geralmente tão distraído ou indiferente às coisas da fé, incrivelmente benéficas e necessárias, sobretudo nesses tempos da vida onde parece, injeções de reflexões e alertas são os grandes antídotos que funcionam para que, as vendas nos olhos sejam retiradas e a verdade possa surgir proporcionando algum resultado acolhedor para a alma e para o espírito. Sem dúvida, a preocupação do Padre em seus milhões de exemplares já vendidos foi levar ao conhecimento dos leitores de uma forma fácil e simples, capítulos do Evangelho de São João, fazendo conhecer, explicando e colocando em cada um deles abordados, orações no seu final, todos de uma simplicidade e profundidade ao mesmo tempo pura, singela e comovente. Palavras do feito desse sacerdote iluminado, que elevam e fortalecem, sobretudo pelo seu modo generoso de ser, cuja maior intenção, sempre foi também ensinar aplicar e multiplicar o bem e o amor entre seus fiéis e crentes em geral. Indicando a leitura para quem não o fez ainda, fica nesta janela de hoje, como um dos exemplos do livro, uma história muito comum, e de grande valor num dos processos mais corriqueiros que surgem nas dificuldades em ver e aceitar os erros, achando que, o problema é sempre do outro. Conta de duas famílias que moravam uma em frente à outra e todos os dias, o marido de uma das casas ao voltar do trabalho encontrava a esposa reparando nas roupas sujas penduradas na área da casa vizinha e ficava indignada, não entendendo porque ela não as lavava adequadamente antes de pendurá-las no varal dizendo com impaciência e certeza que a vizinha era suja e descuidada.

“Depois de algum tempo, e cansado das reclamações da mulher, o marido sugeriu que ela parasse de falar e limpasse antes, a vidraça da casa deles que estava imunda, para depois olhar e ver, que a sujeira não era da outra, mas pertencia à sua própria casa”. A moral da história é que a tendência do ser humano é sempre jogar a culpa no outro, pois é muito mais fácil não admitir as falhas, desmoralizar e não compreender o por que e o comportamento do próximo, sempre julgando, conjeturando e maltratando, num egoísmo e orgulho que não arreda pé. Verificar com toda dignidade então que, uma bela e eficiente leitura pode ajudar no encaminhamento e crescimento espiritual abrindo o entendimento para a felicidade do conhecimento dos que querem acertar cada vez mais, na convivência, amizade e bom trato com o seu próximo.

Como oração também de sua autoria, fica aqui a da contracapa do livro que diz: “Senhor, Tu és o Bom Pastor. Eu sou Tua ovelha. Em alguns dias estou sujo, em outros estou doente. Em alguns dias me escondo, em outros me revelo. Sou uma ovelha ora mansa, ora agitada, uma ovelha perdida, ora reconhecida. Eu sou Tua ovelha, Senhor. Eu conheço a Tua voz. É que às vezes, a surdez toma conta de mim. Eu sou Tua ovelha, Senhor. Não permita que eu me perca e que eu me desvie do Teu rebanho, mas, se eu me perder, eu Te peço Senhor, vem me encontrar. Amém.”

Não é segredo para ninguém, que Padre Marcelo Rossi é um dos ícones semeadores atuais da nossa fé, que prega e cumpre a “Ágape-amor”, sendo por isso, um dos grandes baluartes, que temos a graça de conhecer, conviver, usufruir e cultivar.

Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br



AMIZADES

As amizades acontecem de muitas formas diferentes: no trabalho, na religião e na comunidade. Normalmente, em torno de um interesse comum, uma afinidade. Em meu rol de amizades, tenho a grata satisfação de contar com algumas amigas preciosas. E devemos cultivá-las como se fossem uma planta rara.

Começemos com Maria Lúcia, que é um ser admirável em todos os sentidos, gravitamos em torno de vários afins: a literatura, a família e as artes em geral. Ela nasceu com a capacidade de por pingos nos is, com ela tudo fica no lugar correto. É certa também em assuntos fora de seus portões.

Já Alba possui defeitos que admiro, portanto, aos meus olhos, tomam-se qualidades. Tudo que ela produz literariamente é de altíssima qualidade. Consegue direcionar seu viver independentemente de seu contexto.

O pai morre, a mãe se vai, tudo bem, não somos mesmo eternos. O marido parte cedo e ela, ainda assim, continua firme, cumprindo os deveres da vida. Marga e muito culta, tem uma vivência ímpar e diferenciada dos demais:

Só Deus pode saber. Mas ela tem medo, muito medo. por isso não fala. participa, mas nós ficamos no desejo de ouvi-la. Nadir tem os ares de quem chegou no lugar correto por merecimento. Possui filhos maravilhosos que a amam e respeitam, bem como ela merece. Carmen é criativa, corajosa, inventadeira das artes, arrojada. Temos muitos pontos em comum na vida e no fazer literário e nos respeitamos mutuamente. Magali é um ser admirável. Escreve com sabedoria, impessoal real e poética. Mas tem pouca ambição literária por causa de dificuldades normais e por focar outras prioridades. Seus conceitos de vida são únicos e otimistas.

Faz trabalhos voluntários, estuda continuamente, aprende com facilidade e está sempre inventando coisas maravilhosas para o seu dia. Até nas doenças ela não esmorece. É realmente um ser admirável. Essas são minhas queridas amigas.



Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

**ODILA É CIDADÃ BENEMÉRITA DE BARUERI**

Acadêmica Odila Placência, de Barueri/SP, Cadeira Abelardo José Libório, da Área de Letras, do Quadro dos Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba, foi homenageada, no último dia 25 de julho, pela Câmara Municipal de sua cidade, que lhe outorgou o Título de “Cidadã Benemérita”. A homenageada os nossos parabéns.

PAULO FRANCO DIVULGA POESIAS NA INTERNET

Paulo Franco está com suas poesias (musicadas), exibidas em páginas da internet. Para acessar, digite (no navegador): “Coração Bazar/Cantando com Paulo Franco” ou “paulofrancooficial” (assim mesmo, tudo junto em minúsculas). Ou clique nos links: <http://www.coracao.bazar.nom.br/menu/paulofranco.htm> ou <http://www.youtube.com/user/paulofrancooficial>

**DEMONSTRATIVOS**

Havia
aquela estrada
que não se via
a noite escura
(sonhos infintos)
depois a lua ...
a lua ... a lua...

Havia
naquela estrada
um sentimento
indescritível o
vento frio
ferida aberta como
vertigem à luz do dia

Havia
naquela estrada
o que se via
e o que se escondia u
ma aventura incontinenti
(a esperança que move a vida)

Mas isso é só saudade
aquilo eram teus olhos
e isto é a poesia
naquela estrada
que havia...

Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF
filemonfelix@bol.com.br

VERSOS QUE NÃO SÃO

A mulher de fartos seios
Balança a pança
Enquanto faz a trança
Em seus louros cabelos
Já pincelados de branco
E mesmo sem vê-los
Mexe a gaveta e pega os grampos
E se senta no banco
Olhando no canto
A aranha quieta que trança a teia
Podia se uma rede,
Pensa e sorri,
Coça o pé no tapete
Engole o suco com sede
Segura firme o sanduíche
que escorre mostarda
Trança e retrança os fios
Não tem espelho
Só se vêem os pentelhos
Tocando a cadeira
Ouvindo o cão latir e o portão bater
Deve ser o carteiro
Que veio me ver.



Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.gerald@gmail.com

ABC DA CIDADANIA É LANÇADO

De autoria do Acadêmico João Baptista Herkenhoff, de Vila Vevilha/ES, membro de honra do Clube dos Escritores Piracicaba, da Área de letras, já iniciou sua carreira de sucesso o livro “ABC da cidadania”. Lançamento da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos, da Prefeitura Municipal de Vitória/ES. Contato: jbherkenhoff@uol.com.br

GESTOS PEQUENOS, UMA FACA DE DOIS GUMES.

Sai de casa na metade da manhã. Estava radiante. Com o dia ensolarado, senti-me feliz por meus projetos escolares estarem ganhando vida. Radiante, fui ao encontro de algumas ex-colegas para compartilhar meu sucesso.

Ao chegar à repartição, senti um calafrio que veio acompanhado da sensação de estar descolada. Procurei manter a naturalidade e passei a falar sobre os projetos. Ninguém demonstrou interesse e a chama do entusiasmo começou a apagar-se e, antes que terminasse, despedi-me e me retirei

Não podia permitir que destruíssem meus sonhos. Na rua, à medida que o ar frio batia em meu rosto, minha energia e meu entusiasmo foram se recuperando. Em casa, recostada na poltrona, fechei os olhos e aspirei o perfume do ar.

Aos poucos, meu semblante modificou-se e uma doce música, que tocava ao longe, envolveu todo o meu ser. O dia continuava luminoso; o céu azul e meus pensamentos me diziam que garra, otimismo, perseverança e profissionalismo fazem uma bela parceria. Ajo e escrevo com emoção e invisto em cada gesto, em cada palavra, em cada idéia. Contudo, hoje, desencantei-me com minhas amigas que agiram indiferentes às minhas criações. Não saberão elas que trabalhar com literatura e escrever são trabalhos árduos e delicados que exigem leitura, estudo, concentração, sensibilidade e perseverança? Como ter certeza se um projeto ou texto estão bons se não compartilharmos com alguém e ouvir as suas sugestões?

Ufa! Em certas ocasiões, percebo-me insegura; as idéias vêm tão rapidamente, que mal as consigo registrá-las. Os atos de educar e de escrever me fascinam e me fazem compreender a vida e os outros.

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com



ABERTAS INSCRIÇÕES PARA CONCURSO TRADICIONAL DE POESIA



Organizado pelo Acadêmico Marcelo de Oliveira Souza, de Salvador/BA, Cadeira Zilcar Carlos Maranhão, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba, o IX Concurso Literário Poesias sem Fronteiras, está com as inscrições abertas de 10 de julho até 20 de setembro de 2013. Informações no site: <http://www.celeirodeescritores.org/inscricao.asp>

THUNDER EXPRESS

TRANSPORTES E ENTREGAS RÁPIDAS

(019) 3435-5377

Rua São João, 362/Centro, CEP 13416-585, Piracicaba/SP

thunderexpress@uol.com.br

TEMPOS DE AMOR

Oh, penitentes de Taxco
Em ti a renúncia e o
Amor se desabrocham
Rubro sangue que escorre
Entre sarças e flagelos
Diante do Mestre Incomparável

Santa Verônica Giuliani
Em estigmas abençoada
Morno o sangue bento
Escorre
Diante do Lenho Santo

Urge imenso amor nos corações
Carinho, sorriso e orações
Nesse mundo conturbado
Pelas agressões
Mortes, violência e deturpações

Temer e reverenciar a Deus
Este é o caminho do mundo
Deixar fluir esse amor profundo
Acolhendo *tzadokim* e fariseus.



Geraldo Gabriel Bossini
Colegiado/São José do Rio Preto/SP
geraldobossini@ig.com.br

Manhã tão bonita...
Floresce e amadurece
o capim na serra.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

JUSTIÇA DIVINA

O que a de novo neste velho mundo
Ainda ouço teimoso
O lamentar dos moribundos.

Eis a injustiça a gerar filhos órfãos
Súplicas são ouvidas
Levantam então *ó* justiça
Abranda o clamor de almas sofridas.

E tudo se fará esquecido
Dentre ao sono eterno dos moribundos
Neles contemplam os justos.

Afinal prometeram
No fim de tudo a justiça divina
Os abençoarão
Sem sonhos não há porque ser ilusão.

Gian Carlo de Carvalho
Praeclarus/Piracicaba/SP
carvalhogiancarlo@yahoo.com.br

SAUDADE

Quando a saudade declara presença
vai diretamente ao coração
reverte a alma um sentir diferente
transborda realismo na paixão.

Em sonho de amor distante
ressurgem os beijos de amor
acordamos mais belos instantes
mesmo se o sol se interpor.

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

DIA DAS CRIANÇAS

O dia das crianças começou com o sol brincando na rua. O barulho das portas de aço sendo içadas por um ferrolho a despertou. E arrastando os miúdos da sombra da marquise, um agarrado ao peito e outro com o esqueleto estalando no chão duro, foram aquecer-se sob o sol. Enquanto o menor sugava a mãe, o outro, de pé, observava a movimentação do comércio. Já sabia que era dia das crianças.

Por dias ouvia os carros de som que passavam anunciando a data especial, via outras crianças saindo felizes das lojas com seus pais e volumosos pacotes de presentes. Distraiu-se com o gordo comerciante do outro lado da rua colocando para fora da loja a caixa de som que desde que saíram de casa sob as ameaças do pai bêbado, tocava a mesma música. De repente a rua estava cheia de movimento.

A mãe encolhera as pernas para não atrapalhar os passantes e estendera o lenço como salvas. De vez em quando uma moeda caía sobre o lenço encardido.

— Menino, não vá longe – a voz fraca, em jejum.

— Mamãe, quando o papai vem buscar a gente? Ele não está demorando?

— Seu pai não vem mais, agora vamos viver aqui até um anjo nos arrumar um lugar para ficar – e pousou uma das mãos sobre o maxilar que, apesar de todo o tempo passado, ainda doía como se estivesse apanhado ontem. O menor dormia nos braços da mãe, alimentado.

— Mamãe, quero ir para casa! - e esboçou um choro truncado pela realidade.

— Não comece. A gente não pode voltar lá. Seu pai mata a gente! Vai brincar, vai! Quando juntar mais algum dinheiro, compro um copo de leite. O menino então se voltou para o meio fio da calçada procurando pelo chão algum objeto que o divertisse. Encontrou uma bolinha de papel e começou a chutá-la. O comerciante anunciava a queima do estoque de brinquedos naquele último dia de oferta, afinal já era dia das crianças.

— Um dia vou ter uma bola de verdade, mamãe?

— Quem sabe um dia um anjo não lhe dê uma de presente – disse desconcertada. O menino suspendeu o chute no ar, franziu a testa, arregalou os olhos famintos.

— Mãe, o que é anjo?

A mulher riu. Como explicaria ao filho de três anos o que era um anjo? Arriscou-se.

— Anjo, é um homem de asas que vem do céu. Depois de algumas horas o menino ganhou um copo de leite e um pão, tomados na padaria. A mãe retornou com os meninos sob a marquise. O sol guardava seus brinquedos.

O comércio cerrava suas portas. Um cachorro abandonado do meio da rua observava a mulher e os filhos. E então uma perua velha aproximou-se devagar. O menino já estava encostado na pedra morna da parede, sentado ao chão,

quando viu o veículo. Não era carro novo. A perua estava toda remendada, o pára-choque amarrado com arames e tiras de tecidos. O escapamento soltava uma fumaça negra e espessa. O motor estalava em soluços.

A perua foi estacionada diante do menino, do outro lado da calçada. Um homem desceu. Vestia uma calça surrada e uma camisa, de tão desgastada dava para ver o corpo. A sandália de couro surrada arrastava no chão fazendo barulho.

O homem tinha dificuldade para andar. O menino observava tudo isso e nem notara que o velho trazia um pacote colorido em uma das mãos. E uma bola de plástico multicolorido na outra.

Quando se deu conta, o menino estava com a bola sob o braço. E sua mãe desembrolhava o pacote onde havia outros brinquedos.

De repente a mãe encontrou um saquinho plástico com duas caixas laminadas cheias de comida. Ao levantar a cabeça para agradecer ao homem, já não estava mais ali.

— Este homem é um anjo! – disse a mãe, aliviada.

E o miúdo, lembrando-se do que a mãe lhe ensinara, olhou para o céu procurando os vestígios. Nem uma pena havia se soltado. Então se virou para a rua e pôde ver a perua engazopando, soltando fumaça, até que sumiu na esquina. E quando não se ouvia mais os estalos do motor...

— Mamãe, porque não pediu uma casa para ele?



Henrique Borlina de Oliveira
Praeclarus/Capivari /SP
contato@hboliveira.com.br

ACADÊMICO DO CLUBE SERÁ CIDADÃO PAULISTANO

Acadêmico Aristides de Almeida Rocha, de São Paulo/SP, Cadeira Osório de Souza, da Área de Ciências, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, será homenageado pela Câmara Municipal de São Paulo, em Solenidade a ser realizada no dia 19 de agosto de 2013, no Plenário do Palácio Anchieta, Capital, com o Título de Cidadão Paulistano. Ao homenageado os nosasos parabéns



IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores

Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba

Fones: 3433-7077/3371-1077

PLENO VIVER

Da vida, com rispidez
 não se cultiva, por vez,
 o que se tem e bem perto...
 A cada ser que se amanse
 de cada qual que alcance
 não sabe agir... Esperto?...

Se para atingir esperteza
 foi preciso com beleza
 complementar cada ser...
 Agindo sempre na vida,
 de maneira merecida,
 fez de tudo para obter...

Obter felicidade,
 que com tal simplicidade
 ajuda no conviver...
 Com o contato natural,
 é da vida, imortal,
 ensino pleno do viver!

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá

SER

Se eu não puder ser o oceano,
 serei então a gota de orvalho
 que há de enfeitar a flor
 quando o sol brilhar.

Se eu não puder ser uma estrela,
 serei então um vaga-lume
 pra pingar, de luz, noites sem luar.

Se eu não puder ser um rochedo,
 serei então um grão de areia pra
 receber o abraço do mar.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

ENTRA!

Entra! Podes voltar.
 Meu tempo sem ti
 prometo esquecer.
 Em tua ausência,
 me fiz só sofrer.
 Traze pois, novo
 amanhecer no meu
 caminho. Cada dia
 passado foi como espinho
 cravado em meu peito.
 Quero-te assim, do teu jeito.
 Apagarei da memória que
 dormiste em outro leito.
 Cicatrizarei de minh'alma
 a tarde sombria de ver-te
 batendo a porta ao sair daqui.
 Entra! Podes entrar...
 Se voltas. Por certo nada
 encontraste lá fora. Prova
 de meu amor que se faz
 saudoso agora.
 Bate a porta! Mas aqui,
 do lado de dentro.
 Tua volta mostra que te fiz falta.
 Por certo então, nada mais importa.
 Entra!

Hercília Gomes Siqueira
Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

SOLUA

O sol aquece a lua
 Com seu interminável calor
 Recebe seu brilho... e ela nua
 Reflete na noite esse amor...

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

PRECE ILUMINADA

Diógenes, dá-me tua lanterna:
 todo meu ser palpita de interrogação.
 Lua, ilumina as trevas da noite,
 com teu manto de virgem.
 Satanás, traz o fogo do inferno.
 Júpiter, sai do Olimpo
 e lança sobre mim
 todos os raios.
 Deuses, juntai as chamas
 a arder em vossos altares,
 fazei uma pira e trazei-ma.
 Netuno, seca os mares,
 para que eu possa penetrar
 nos mais profundos abismos.
 Estrelas, brilha
 em toda vossa plenitude.
 Édison, traze teu filamento
 incandescente junto a mim.
 Ajudai-me, deuses, homens e coisas:
 iluminai meu caminho;
 orientai-me na procura da verdade.

Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

SAUDADE

Quando a saudade declara presença
 vai diretamente ao coração
 reverte a alma um sentir diferente
 transborda realismo na paixão.

Em sonho de amor distante
 ressurgem os beijos de amor
 acordamos mais belos instantes
 mesmo se o sol se interpor.

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

CERTEZA NUA

Inválida sou
 sem teu sorriso
 resposta vaga
 atirada ao vento
 degraus suspensos
 linhas de abismo
 permaneço em versos
 buscando teu cheiro

Luz ofuscante
 de meu caminho
 teu breve gesto
 é meu alento
 gotas de orvalho
 chuvas de lírios
 incólume fico
 dentro de teu beijo

Olhar que sacia
 meus pequenos segredos
 tua voz ecoa
 nos vãos dos meus gritos
 bulímica sede
 torácico desejo
 transcendendo colinas
 a bradar teu suspiro

És nascente
 aurora de meu peito
 fomentas minh'alma
 com brilho imbuto
 lamparina imensa
 sagrado leito
 bordo a certeza
 de meu amor profundo

E de tudo que sou
 e tendo nascido tua
 tu és o tudo em mim
 eu sou pra sempre tua...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

MOITA INDIGNA

Essa aconteceu numa época em que, forçada pelo desemprego reinante em minha vida, acabei aceitando o cargo de Escrivã de Polícia. Devidamente concursada, passei pela academia de Polícia e comecei a trabalhar. Fui convocada para fazer um curso de manejo de armas automáticas e viajei com um grupo de amigos onde se realizariam as aulas. O instrutor (um cara muito mal-humorado, que Deus o tenha, porque eu soube que já bateu com as botas), levou-nos para um stand de tiros absurdamente distante da civilização. Eu, que sempre morei no interior, fiquei com medo da mata do lugar, para vocês terem uma idéia do buraco onde eu fui parar...

Começamos as aulas bem cedo e as horas passavam sem que o instrutor desse um sinal de que iríamos ter algum intervalo. Sem café da manhã... sem almoço... sem água... lá pelas três da tarde todos estavam suados, cansados, famintos, sedentos, indignados e alucinando de vontade de fazer xixi.

E o instrutor nem aí com as damas. Naquele dia eu aprendi a duras penas o significado da famosa frase nos meios policiais: "Polícia não tem sexo". Eu e as outras mulheres tentamos achar uma solução para o difícil problema de arriarmos as calças para urinar discretamente num local ermo e cheio de homens.

Foi quando uma das meninas descobriu que perto dali tinha uma moita enorme que nos esconderia muito bem. Imediatamente nos separamos em dois grupos (o do "alívio já" e o da vigilância) e rumamos para a tal moita. Chegando lá, que surpresa: de cima até embaixo a moita brilhava ao sol, completamente molhada pela urina dos homens que a estavam usando desde cedo! Sem agüentar mais, preni a respiração por causa do fedor, baixei as calças e urinei naquela moita indigna de minha majestade...



Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

DECADÊNCIA HUMANA

A mulher alva, nova adentra no terracinho da residência azul à esquina. Gorda. O cabelo negro cortado. O rosto tristonho. Os gestos lentos, o olhar perdido na rua pouco movimentada de carros, motos, bicicletas e pedestres... O velho fica então perplexo ante essa cruel metamorfose.

-- Puta merda!

Desabafa-se, expondo o que sente. Foge a vista indiscreta e continua andando, na tarde que morre. À casa vizinha, Seu Daniel segue a cena. O sorriso sarcástico no rosto pálido, magro, ferido por rugas e, se limita a sorrir. Entendendo tudo. Conhecedor que é das quedas, fraquezas humanas.

Adiante, o velho dobra a esquina à direita e desaparece do que fica para trás, do que dolorosamente presenciou. Seu Daniel retrocede ao interior da casa, enquanto imóvel no terracinho, a mulher permanece, com os olhos nublados das lágrimas que lhe banham as faces da angústia que a comete e que bem lhe exprimem o estado d'alma, a decadência humana.

Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br



AFRO-DESCENDENTES

Só mesmo no Brasil é que pode surgir tamanha idiotice como a dos tais afro-descendentes, que é nada mais e nada menos do que uma outra forma de discriminação racial, que não tem tamanho. Está chegando a um ponto em que pessoas sem estudos, sem emprego justo e que são morenas, agora estão querendo ser negras (afro-descendentes), para desfrutar os privilégios que lhes são dados.

Convém salientar as palavras do famoso economista negro, e norte-americano, Walter Williams, quando diz que na África também tem brancos, além de outras raças e etnias. E ele disse mais: "cotas raciais no Brasil, um país mais miscigenado que os Estados Unidos da América, são um despropósito. Além disso, forcem uma identificação racial que não faz parte da cultura brasileira.

Forçar a classificação racial é um mau caminho". Entretanto, isso no Brasil isto está sendo fomentado pelo Senador Paulo Paim, por ser da raça negra, e por outros idiotas militantes do PT. No Senador Paim está a superação do preconceito contra a sua raça, pelo cargo que ocupa. Só que ele se meteu em ser também um defensor ferrenho dos aposentados e, por causa dessa enganação, vem se reelegendo sucessivamente, sem nunca ter trazido qualquer benefício para eles, como vimos na recente votação do salário mínimo, quando nem o seu partido o apoiou.

Chega de oportunistas de plantão, que só querem levar vantagens. O negro é senhor do seu nariz, e sabe o que faz. Se não progrediu mais, é pelo erro do governo que quer fazer divisões de classes, sem cuidar da educação para todos, que no Brasil de hoje é uma vergonha. Chega de empreguismo estatal! Chega de tantos ministérios!



Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

OPERDÃO

É difícil de dizer "meu bom Jesus"
mas perdoar como perdoads, não
Tu bem o sabes: o que mais seduz
e que domina inteiro o coração.

não é o brilho do ouro que reluz,
não é também a prata, ou o rojão,
nem a estrela que brilha e tremeluz
no azul do céu. enquanto ao rés do chão

a areia pisca e o brilho reproduz
de todo este infinito e imensidão;
o que mais prende o coração é a Luz

que vem de Ti. furando a vastidão
do céu de anil e pelo Amor conduz
ao Reino da Bondade e do Perdão !

José Morgado
Colegiado/Pindamonhangaba
j-morgado@uol.com.br

A PIOR POBREZA

Rico não sou mas gozo, meus senhores,
Dos bens que exige um moderado poeta.
Se me nega a fortuna os seus favores,
Da miséria tampouco estou na meta.

Possuo, além do escol dos bons autores,
Minha propriedade predileta,
Carro, computador, tevê em cores,
Máquina de escrever, motocicleta...

Modéstia à parte, em todos os meus trilhos,
Sempre tive, de modo estimulante,
Do vil metal os refulgentes brilhos.

Mas se bens materiais tenho o bastante,
Longe de minha esposa e de meus filhos,
Sou de felicidade um mendicante.

José Nogueira da Costa
Conselho/Itajubá/MG

CRÔNICA

ANTIGUIDADE

Houve uma época em que a maior parte da população do Brasil estava concentrada na roça, nas grandes fazendas de cafés cujos resquícios ainda a gente encontra com frequência, se vagar pelo interior. Mesmos fazendeiros ricos tinham residência nas cidades, mas ganhavam ou amealhavam as suas riquezas com o trabalho escravo concentrado na roça. E ali, para manter o padrão ou a ostentação, as fazendas não somente eram imponentes externamente como também por dentro, com móveis, lustres ou quaisquer outras obras de arte geralmente vindas da França, a potência econômica e cultural da época, juntamente com a Inglaterra.

Hoje perderam aquela hegemonia para os beneméritos irmãos do Norte que ainda não de perder para algum outro país. Que seja breve! Vou morrer de rir, esteja onde estiver. Aposto que meu esqueleto ou qualquer pedacinho dele ainda existente vai desmanchar em pó dado ao tremendo *frisson* submetido. Dia de glória para meus restos mortais, sem medo de errar. Se a minha caveirinha ainda estiver intata vai dançar *rock* e plantar bananeira, coisas que eu nunca tive a coragem de fazer antes.

Ela vai esbaldar; chocalhar pra valer, mas pelo menos duas coisinhas já lhe recomendei não esquecer: virar-se pro norte e dar umas vigorosas bananas pra lá, até daquele jeito de passar o braço por baixo da perna (melhor, osso do braço por baixo do osso da coxa) e depois, apontar a bunda seca pro lado de lá e detonar uns puns caprichados. Não tenho a mínima ideia de como seria um pum caveiroso, mas suponho ser algo capaz de fazer murchar até os bigodes do Dali.

Mas as coisas naturais fluem e parecem cíclicas. Também aqui a riqueza não mais estava no interior, na roça. A era industrial puxava a vida econômica agora para a centralização onde era mais fácil e lógico distribuir energia para mover as gulosas máquinas, transporte para a matéria-prima e os manufaturados. Evolução natural. Migração e mais migração das pessoas para as cidades, destruição dos cafezais estimulada à custa dos contos de réis ofertados pelo Presidente da República (coisa de doido!) e as fazendas imponentes restaram por lá ocupadas por fazendeiros ou herdeiros teimosos de não largar o pedaço de chão amado, atávico. Quase todas as sedes ficaram apinhadas com a maior parte de tudo aquilo que viera da Europa na *belle époque* e alguns proprietários achavam-na até entulho, não sabiam dar-lhe o devido valor. Quantas não alimentaram os fogões à lenha! Cabeça de cada um.

Muito tempo depois o apreço pelas antiguidades, principalmente mobiliário, virou uma febre. Voltou a ser moda; ser chique. O que antes era entulho passou a ser objeto de desejo, adquiridos por um bom preço. As fazendas passaram agora a ser frequentadas por uma outra espécie de visitantes compradores: não mais desejavam café e sim cômodas, camas, cadeiras e todas essas “tranqueiras” que todos conhecem, apreciem ou não. A fazenda que o Sô Pepê herdou tinha tudo para ser rica daquelas coisas que os viajantes, como eram conhecidos, desejavam e muito negócio foi realizado. Um dia acabou e ficou somente no porão um monte de trecos antigos que os compradores não estavam nada interessados.

CRÔNICA

Um desses foi renitente. Baixinho chato! Insistiu com Sô Pepê de subir ao andar superior para ele próprio verificar, pois Sô Pepê podia não ter muita certeza de que alguma peça tivesse valor ou não. Não era um especialista. Queria porque queria subir para ver se havia alguma coisa bem antiga, bem velha para comprar.

Vencido pela chatura do insistente comprador e também para não perder uma oportunidade de chacoalhá-lo, subiu calmamente a escada longa e retilínea, dobrou à direita e entrou em um quarto enorme onde havia uma cama, uma cadeira grande de descanso e a sua idosa mãe ali sentada.

-- O que tem aqui em casa de mais velha é esta aí.

O sacal comprador ainda levantou o lençol, bateu na madeira e depois de um longo exame, coisa que com um simples olhar já desvendaria:

-- Essa cama não é tão velha assim, pelo contrário, é relativamente nova!

-- Eu num tô falando de cama nenhuma. A coisa mais velha que tem aqui é minha santa mãe. Mas se o *sinhô* tiver precisão nós fazemos negócio agorinha, dependendo do preço. “Sapeca” uma oferta no capricho que o *sinhô* leva. *Facim, facim!*

Dirceu Badini Martins
Colegiado/Nova Friburgo/RJ
dirceubadini@gmail.com



MÃO AMIGA

Resta-me apenas o consolo,
de uma mão amiga, a me amparar.
De meus olhos lacrimejantes e tristonhos,
sinto na boca, lagrimas no paladar.

A perda irreparável deste amor,
não posso com palavras acalantar.
Mas tenho ao meu lado uma amiga,
com alegria, sempre a me ajudar.

E este sufoco que o destino me trouxe,
tenho amenizado com palavras doce,
ditas por ela, com muita convicção.

Pelo menos estou sobrevivendo,
embora dependente dessa grande mão,
sem conseguir esquecer essa paixão.

José Airton Mellega
Assinante/Piracicaba/SP
jamellega@hotmail.com

FOGES DE MIM

Tem vez
que me procuraag,
Tem vez que foges de mim

Tem vez que te procuro
Você finge que me aceita
De repente da-se a fugir

Se é amor
Que tu sentes
Porque me trata assim?

Se faz de diferente
No amor
Eu não entendo
Que tu queres de mim

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

O VENTO E O TEMPO

Caminhava pelo campo de meus ancestrais aproveitando a suave carícia da brisa da tarde, arrepiando o meu pescoço, sentindo-me grata pelo refresco brindado em fim de uma quente tarde de verão. Contente com o inesperado, continuei a caminhada sem notar o céu, escurecendo de repente, tornando o dia quase noite. A brisa já não era mais a mesma, evoluiu para um pequeno vento balançando os galhos mais fracos. Apressei meus passos temendo apanhar a anunciada chuva.

Antes de chegar à porteira da casa o vento, já com maior intensidade fazia a poeira rodopiar como pequeno tornado, abusado, levantando a saia das moças. Voltavam para suas casas com leves vestidos, tentando em vão abaixar suas saias num mecânico gesto mas o mal humorado vento divertia-se em mostrar suas partes mais íntimas, refrescando-as como a compensar sua afronta.

Os agricultores passavam correndo contentes com a provável chuva e o espetáculo das mulheres semi-nuas pelo impudico temporal. Não tinham medo da chuva. O espetáculo que o vento lhes dava era superior ao desejo de chegarem em casa. Ouvia o mugido das vacas e o balido das ovelhas.

Os pássaros quietos em seus ninhos, asas abertas protegiam seus filhotes. Apressei meu passo na tentativa de fugir da tormenta. Corri sem sentido já sendo atingida por grossos pingos de chuva.

Pouco enxergava pelo vento chicoteando. Senti vontade de deter-me junto ao magnífico jacarandá da fazenda mas resisti a este apelo e corri rumo à casa. Protegida do mau tempo no acolhedor recinto da casa grande, detive-me um momento a olhar pela porta semicerrada, a dança das folhas arrancadas de seus galhos, entrarem também em meu refúgio. Cerrei a porta e as janelas do salão.

Cansada tomei um banho quente atirando-me na cama de braços abertos como uma oferta à natureza enfurecida na cama acolchoada por verdes folhagens trazidas pelo vento.



Maria de Lourdes Costa Poetsch
Colegiado/Pelotas/RS
mlpoetsch@terra.com.br

MARCELO SOUZA LANÇA NOVO LIVRO



Marcelo de Oliveira Souza, de Salvador/BA, Cadeira Zilcar Carlos Maranhão, da Área de Letras, do Quadro de membros Titulares do Clube dos escritores Piracicaba, nos brinda com o título: “Confissões Poéticas”. Lançamento da Biblioteca 24 horas. Contato: marcelosouzasom@hotmail.com

A COPA COMEÇOU, A AGONIA NÃO TERMINOU.

A nossa sociedade está acostumada a deixar tudo para a última hora, quando aquele tal de Valcke, organizador da FIFA, falou sobre isso, os brasileiros não gostaram. Essa entidade arcaica que detém os direitos do futebol mundial, detém um negócio com lucros inimagináveis, no entanto não quer gastar nada, dita normas e quer que o país que organiza siga-a cegamente, até o acarajé, uma iguaria típica da Bahia, eles queriam impedir a comercialização. Num país onde o custo de vida é altíssimo, ela ainda secciona “voluntários” que fazem questão de trabalhar de graça.

As arenas foram construídas, bilhões foram gastos pelo governo, inicialmente diziam que seria uma parceria público-privada, mas o que vemos é uma enxurrada de milhões para lá e para cá, como se não fosse nada.

O povo acordou, mesmo depois da hora, muita gente protesta, contra a Copa do Mundo, num país onde a classe média ganha oitocentos reais, como sugere a nossa presidenta, que foi vaiada na abertura da Copa das Confederações.

Em Salvador, até agora o que vimos de “legado” foi uma Arena que tirou a possibilidade da população fazer esporte olímpico - pois o antigo estádio permitia isso - e ganhamos muitos engarrafamentos, aumento de produtos e contas, pois quem está pagando a conta é a gente mesmo, de duas formas: imposto, inconveniente e redução salarial para os funcionários públicos. O governo acaba de acenar com muitas obras até a Copa do Mundo, a prefeitura também, isso quer dizer, que no ano que vem, haverá mais greve, pois o funcionalismo teve nesse ano o reajuste da inflação deles, que chega a oito por cento, mas o que percebemos é que a inflação galopante, gulosa, tenta alimentar uma Copa do Mundo usurária, onde não temos direito a uma educação digna, só a salários insuficientes e agora assumimos o ônus de comprar ingressos caríssimos e rezar para conseguir receber esse bilhete premiado.

Garanto que para os estrangeiros a dificuldade vai ser menor, pois aqui temos a grande mania de valorizar sempre os de fora, enquanto os de dentro, vão mesmo assistir a Copa pela televisão, definitivamente.

Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marcelosouzasom@hotmail.com



Quem lê, escreve e se preza
gosta de ser trovador
sua rima, tal como a reza
afugenta qualquer dor

Criaturas indefinidas
procuram outros
indefinidos criadores...

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

MUNDO COLORIDO

Hoje o dia amanheceu colorido.
O sol estava sorrindo.
Os pássaros cantavam alegres...

Hoje a noite estava colorida.
A lua nem parecia tão solitária.
As estrelas tinham um brilho mágico...
Tudo emitia paz...

De repente esses cenários mudaram.
O sol parou de sorrir.
Nuvens o cobriam
E derrubavam gotas de chuva
como lágrimas.

Os pássaros começaram a cantar
Uma melodia triste.
A lua ficou solitária naquele escuridão
Pois as estrelas se apagaram,
De tanta tristeza...

Aquele mesmo beijo
Que me fez ver o mundo colorido
O transformou em uma escuridão...

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

É

Se na vida fosse tudo doce,
Tudo doce, como o mel.
Que experiência, iríamos adquirir,
Sem nunca provar o fel?

Falar, às vezes, é fácil,
Sem pesar as conseqüências.
Como provar o que se diz,
Sem mostrar as evidências?

Tudo o que nos acontece,
Tem como causa o pensamento.
A vida é uma soma de conseqüências,
Que colhemos em todo momento.

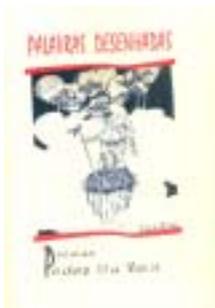
É complexo, é bonito, é fascinante,
É bom, é uma dádiva, é maravilhoso!
Que bom, se todo o vivente,
Sentisse, o quão, viver é gostoso!

Termino estes versos sorrindo
E agradecendo a Deus, Criador,
Que todos, levem a vida com fé,
É o que quero, para você leitor.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

DUBOIS LANÇA NOVO LIVRO DE POESIAS

Pedro de Quadros Du Bois, de Balneário Camboriú/SC, Cadeira Tereza Salvatti Delghingaro, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos escritores Piracicaba, nos brinda com seu novo livro "Palavras Desenhadas", livro de poemas que continua a extensa coleção publicada em edição do autor. Contato: pedro_dubois@terra.com.br



TALENTOS DESPERDIÇADOS

Você tem algum talento? Para a música, para a dança, para a oratória, para o fogão? Ou tem aquelas mãos de fada que criam maravilhas de tricô, crochê, bordado, artesanato, decoração ou ainda roupas maravilhosamente bem cortadas, maquilagem perfeita, penteados elaborados?

Quem sabe você escreve, ou pinta? E como você descobriu que tinha esse talento? Em casa? Nas horas vagas? Nas aulas específicas?

No convívio com parentes igualmente habilidosos? Minha avó tocava piano maravilhosamente bem, lendo partituras, entendendo do instrumento.

Um de seus irmãos tocava violino e eles faziam duetos inesquecíveis, segundo seus contemporâneos.

O curioso é que ela tinha pouca escolaridade e seu pai não possuía muitos bens, além de ter morrido cedo e deixado sua mãe viúva com cinco filhos para criar. Como ela conseguiu desenvolver seu talento nessas condições?

Porque quase todas as famílias tinham piano em casa e porque não havia televisão, videogame, computador, nada que roubasse das crianças todo seu tempo livre.

Embora as habilidades manuais (com exceção do piano) não sejam o meu forte, aprendi a tricotar com minha avó e a fazer pequenos reparos de costura com minha mãe, além de alguns pontos de bordado.

Eram momentos de encontro, de conversas, de lazer assistido naquelas tardes quentes de férias, ou antes de dormir e depois dos deveres escolares. Na hora da novela de hoje, para ser mais explícita.

Desenho, pintura, artesanato, tudo pode ser aprendido em casa, com a família, caso haja interesse, talento e tempo para isso.

Quantas crianças talentosas devem estar sendo desperdiçadas diante dos chats e dos jogos de computador e celular! Talentos que nunca serão desenvolvidos, porque não terão oportunidade de se manifestar.

Você já ensinou alguma coisa que faz bem a um descendente seu? Algum deles vai poder dizer que aprendeu com você a fazer alguma coisa?

Pense nisso. Observe melhor as novas gerações e tente descobrir se alguma criança ou jovem talentoso não está merecendo uma chance de se aprimorar.

Se nós, que tivemos a oportunidade de aprender tantas coisas num tempo menos corrido e melhor ocupado, não nos decidimos a ensinar, o que essas novas gerações poderão contar ou mostrar aos seus descendentes?

Olhe ao redor, quem sabe ao seu lado um talento muito útil à humanidade está sendo desperdiçado por falta de oportunidade e incentivo. Você poderá se surpreender!

Maria Luíza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br



AMANHECER

Os pássaros cantando
O canto da liberdade.
Pouco a pouco o céu
Vai apagando,
Uma a uma, as estrelas
Que teimam em brilhar.
Nossos olhos se entreabrem.
Nos olhamos... Olhamos para o céu.

Pela janela nos chega
O canto dos pássaros,
Pela janela entra a brisa fria da aurora
E vemos o verde da bonita montanha.
Um raio de sol desvirgina,
Por frestas, entre cortinas,
As sombras deixadas pelo fim da noite.

O dia chegou para nós...
A vida nos sorri outra vez.

Nossos corpos se tocam,
Se aconchegam.
Nossos gostos se satisfazem.
Somos um casal diferente
Da maioria dos viventes.
Somos felizes neste momento
De paz e de enorme amor:
O nosso amor!



José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

ALFAZEMAS VOLÚVEIS

Uma noite!... Por uma noite apenas
Dá-me a ilusão de ser seu bem-amado;
Embragado em suas alfazemas
Volúveis... Em seu ar dissimulado.

O que me importa é este momento intenso
A fazer de mim o amante perfeito;
E entorpecido após o êxtase imenso,
Adormecer como um rei, satisfeito.

E, amanhã, quando o Sol reaparecer
E não mais tê-la aconchegada e bela
No travesseiro que me olha vazio,

Perdoar-te-ei por me fazer prometer
Que ao mundo não fecharia a janela
Que liberta o teu amor arredio.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

EMBALANDO A TERRA

No campo afogueado
Fogo-pagou canta,
Canto triste
De ave em desespero.
Folhas secas rodopiam no ar
Fumaça negra
Ameaça o céu.
No galho do ipê
Fogo-pagou canta e canta
Embalando a Terra...
Notas tristes emite
De ave solitária.

Raimunda Lucena Strehler
Colegiado/Sobradinho/DF
ray_lucena_strehler@terra.com.br

ANDANÇAS

Saí, por um momento de mim.
E, cá fora, eu vi o mundo,
o beco imundo, a vida,
a luta renhida,
o homem calado,
o velho ignorado,
o roubo na esquina,
a prostituição da menina,
o papel no chão, o degradar,
a poluição.

Mas, eu também vi:
Há quem sorri,
vislumbrando o céu
a desmascarar esse fel.
Há quem sorri com a brisa, que,
silenciosa e precisa,
acaricia o ancião
e rodopia o papel no chão.
Há quem sorri com a chuva,
que cai como luva,
no abrandar da poluição,
espantando o ladrão.
Há quem sorri e sonha,
esquecendo a vergonha
desse emaranhado.

E ele, o homem calado,
de alma inquieta,
um louco, um Poeta.
E, sob sua escolta,
fui trazida de volta
as minha profundezas,
querendo sentir
tais belezas, ser também circunspeta.
Mesmo que louca, mas... Poeta.

Mara Sílvia Munhoz Bernini
Conselho/Jaú/SP
silviamunhoz.brasil@hotmail.com

CENAS VELHAS

Vivemos esquecidos
de que tudo se repete
a cada dia
Nesta hora
pelo mundo
entre dores
e alegrias
lágrimas
e sorrisos
pessoas nascem
vivem
Em cada segundo
há repetições de séculos
as civilizações mudam
os homens evoluem
mas a vida permanece
Permanece sempre a mesma
decorrendo
com horas
minutos
e segundos
a reviver cenas velhas
em que o homem sofre
ou sonha chora
ou ri diante do mundo

Marina Rolim
Praeclarus/Santo André/SP
marina.poetisa@yahoo.com.br

PRAIA

Agradável visão
Flâmulas esvoaçantes
Umbigos róseos.

Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

QUEM É TU, SAUDADE?

Quem és tu saudades?...
 Que vem banhar no lago
 Da minha alma...
 Quem és tu saudades?...
 Que vem acariciar a face
 Da minha ilusão...
 Quem és tu saudades?...
 Que vem como o vento fugas
 Afagar os meus cabelos...
 Quem és tu saudades?...
 Que vem como a brisa do mar
 Acalmar as lágrimas que banham
 as vezes o meu rosto...
 Enfim, quem és tu saudades?...
 Que me faz sorrir e, que mesmo
 estando ausente
 Eu consigo sentir a maciez da brisa
 tocar com as mãos no meu presente...

Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

ESGOTAR

Esgotado em gestos
 na imobilidade da tela repintada
 em cenas: o modelo
 imobilizado no olho
 do pintor
 na mão do escultor
 no obturador fotográfico.
 O gesto desnecessário
 do corpo em aceno de adeuses
 e até logo.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

HOMEM

Olhos brilhantes
 cativam
 repelem
 seduzem
 transforma
 a vida.
 Boca delicada,
 encantada
 maldita
 bendita
 eterna,
 beleza ímpar.
 Pele macia, selvagem,
 meigo estúpido
 límpido e ardente.
 Braços fortes, fracos,
 seguros abraçam,
 dominam e protegem.
 O colo quente embala
 em abraços o que
 falta desvendar
 neste mundo
 como és um homem.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

EQUILÍBRIO

O medo da perda
 da descoberta
 do sentido
 da vida
 dói
 m
 a
 s
 equilibra

Pedro Luiz Dias Galuchi
Decano/São Paulo/SP
pluga101@gmail.com

FESTIVAL DE SONHOS

Da minha vida eu bendigo, ano após ano
 O que caminhei, momento a momento,
 Reverenciando com alegria e encantamento
 O meu existir como ser humano!

Benditos caminhos percorri vida afora
 Carregando comigo braçadas de sonhos
 Descobrimo, às vezes, lugares estranhos
 Lembrados, a cada instante, a cada hora!

Bendito seja o ardoroso sentimento
 Que bordava de esperança meu caminhar
 Me envolvendo de maneira singular,
 Distanciando-me da magoa, do sofrimento!

Bendita seja minha poética jornada!
 A alegria espontânea da minha mocidade
 O grito de contentamento, felicidade
 Que fremia da minha alma apaixonada!

Ergui muros contra a tristeza e o desengano,
 Amei a fantasia e a ilusão fagueira...
 Quantas vezes me senti uma guerreira
 E lutei, e venci, no meu querer insano!

Pelos anos vividos eu ergo a minha taça
 Brindando os sonhos que rápidos passaram,
 Mas, que dentro de mim nunca tombaram
 Perpetuando-se com o lirismo de uma valsa!

Mércia Lins Moura de Aloan
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

Pobres crianças ao léu,
 sem alguém para acolhê-las;
 têm como guarida o céu,
 um manto de orvalho e estrelas!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

BREVÍARIO DA VOVÓ

A gelidez da velhice e
 O calor da sua crença
 Puseram um tremor em
 Suas mãos de pergaminho:
 Tiritavam assim pela nevoa
 Que lhe regelava o
 Corpo encarquilhado,
 Pela constância de penitente,
 Desfiar o rosário,
 Em que lhe inflamava,
 Em fé, sua alma.

A sua idade estava
 Nas folhas rotas
 De seu breviário mais velho,
 Que a primeira lembrança
 De sua vida;
 Tão apagadas as letras,
 Tão esmaecidas as páginas,
 Que não as poderia reler,
 Senão as soubesse de cor!

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

POR QUÊ?

Por quê?
 Você se
 afastou de mim?
 Por quê?
 Seu coração agiu assim?
 Se um dia, num momento
 muito temo em nosso amor
 le me passou que nunca,
 nunquinha... largaria de mim!

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrp@superig.com.br

CHUVA

A chuva fria e persistente,
cai necessariamente,
é bênção gerando vida,
é vida para toda gente.

Isto me faz lembrar
de Cristo a nos ensinar
que Deus no seu amor de Pai,
molha a terra por igual.

Faz a chuva cair sempre,
sobre homens bons e maus
e o sol brilha e aquece
a todos, sempre igual.

Helena Curiaos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

TIMIDEZ

Mesmo tendo o que dizer, a voz não sai,
a boca cala lá dentro e a fala não vai,
baixa a voz para mãe e a cabeça para o pai;

ainda que ereto e reto o peito, o queixo cai,
a moral esmorece e a coragem se esvai;
nos dedos trêmulos, murmura um ai.

Renato Afonso Moreira
Conselho/Montes Claros/MG
renato.moreira2009@hotmail.com

CONTRASTE

Junto à janela, a musa fiel me espera.
Para vê-la desbravo tempo, espaço.
Chego. O mesmo cão solta, quando passo,
um ladrão amigo, de afeição sincera.

Recebo a agreste flor com outro abraço:
peito em couro, metais... visão austera.
Ela, dúvida, hesitou... “também pudera!”
O corcel que me trouxe agora é de aço.

Partimos! Castas pernas reveladas...
Um relincho alto, estranho ao noitibó,
profana violão, lua, madrugada...

Conhecerá a dança que impressiona:
ora um “trenzinho” em vaivéns, ora um só,
e a musa é “popozuda,” é “cachorronea...”

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

O AIDÉTIDO

Amou a vida
Amou o amor
Amou a muitos
Mas não se amou
Esqueceu-se

Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

DESTINO

Disseram-me que
O amor me daria asas
Tal qual
Meu Anjo
Que de além das telas
Tem o poder de me levar daqui.
Asas invisíveis
Notas musicais
Luzes coloridas
Recortes de jornais.
Amigos de papel
Acolhem mais uma história
Nas suas páginas manchadas
Onde o amor ainda existe.
O tempo passa
Descolorindo os sonhos
Alimentando a erva
Daninha do realismo
Grande demais
Para o jardim das ilusões.
Na calçada dos expulsos
Você encontra o arauto
Com sua caixa de correio
Asas
Dentro da caixa
Jamais significariam liberdade
Mas garota, por favor,
Capte a mensagem:
Tudo o que se pode ter nas mãos
Parece pequeno demais
Sei que essas asas jamais
Sustentariam seu corpo,
Pois são destinadas ao seu coração.



Hyêda Miranda Campos
Decana/Rio Vermelho/MG
ladyeah2000@yahoo.com.br

REVOLUÇÃO

O vendaval passou,
E na mesma proporção
que arrasou, me enriqueceu....
O vendaval se foi, se extinguiu,
E seria tolice negar que não me atingiu...

Certo é reconhecer que ele me transformou
em um alguém que à força cresceu,
E que pode hoje, com certeza, afirmar
quem realmente fui eu,
No confronto e desencontro
A que fomos reduzidos tu e eu...

Eu fui alguém que a força de teus ventos,
toques ,vontades e tormentos,
Não chegaram a atingir fisicamente..
Apesar de termos desejado isto
um dia ardentemente

E sei que por força deste motivo,
Ficarei tatuada em ti, eternamente...
Serei sempre pra ti
uma emoção não realizada,
Um sonho impossível,
uma sensação não concretizada.

Disto eu sei, ah, e como sei...
É, vendaval, tu me deixaste marcas
Mas eu também te deixei...



Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacr@yahoo.com.br

NEVASCA

A nevasca tão forte
fere a pele do meu rosto.
O vento quer me engolir.
O vento quer me engolir!

Eu me deixo levar
no embalo da tempestade
meu corpo reclama
mas é grande minha vontade.

Entrego-me e me arrisco
nessa agitação violenta.

A bonança chegou
e eu tão serena
no aconchego do quarto.
O creme eu espalho no rosto
que o espelho reflete.

Os pingos da neve tão fria,
não tocou minha pele macia.
Os pingos da neve tão fria,
não tocou minha pele macia!

Massageio com gosto
ela está limpa, tão limpa.

A nevasca passou
e minha pele sensível
não se contaminou.



Odila Placência
Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

AO ENTARDECER

A tarde está quente, tão gostosa.
Tiro os sapatos e caminho pela estrada.
Gosto de sentir sob os meus pés,
O macio das folhas arrancadas pelo vento,
Naquele colchão de folhas atapetado
Aquela tepidez que me acaricia a pele
E vai aos poucos penetrando meus poros,
subindo pelos pés, pernas,
Envolvendo-me o corpo inteiro.
Sensação de calma, alegria suave,
agradável sensação de paz.

Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

CONFISSÃO

Confesso amigo que me empenho
Para uma simples poesia escrever,
Buscando nos recônditos do ser
O que pode dar meu pobre engenho.

Descrever as belezas do Brasil,
As nossas traquinagens infantis
E porque não os folguedos juvenis
Ou então o nosso céu cor de anil.

E desse modo marca a sua sina,
Este poeta, se assim posso dizer,
Na procura de uma boa rima
Para tecer o que dita o coração,
Sem mesmo procurar entender,
Se carrego em mim a inspiração.

Rubem Alves Catulé de Almeida
Decano/Santo Anastácio/SP

NA TRILHA DOS NOVE

(Horto Florestal de Rio Claro/SP)

A tarde era normal
Meus olhos colhiam poesias
Na beleza ainda viva
Das antigas construções
Do Horto Florestal
Fincadas na Floresta Estadual

Começa eu a primeira passada larga
E já a natureza me saudava
O vento e a canção do bambual
O chão molhado da chuva da manhã
A correição e outros insetos
Fazendo coro co' a canção

Ligeiro na passada larga
A tudo atento e pensamento alheio
Furtivo à realidade
Surdo ao barulho da cidade
Só o silêncio rabiscado d'outros cantos
De passarinhos e outros bichos tantos
E sons de atritos de madeiras e troncos
Ao ritmo da batuta na mão do vento

A tarde era normal
E meu peso escorria no suor
Na passada larga
Da minha caminhada
Pelos nove mil metros
Trilhados na estrada
Até mais uma vez ter
O significativo privilégio
De pousar os olhos
Na poética esquecida
Na beleza ainda viva
Das antigas construções
Do Horto Florestal.

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

VIDA EM PRETO E BRANCO

Preto na roupa.
Preto no cabelo.
Preto na família.
Preto no dia.
Preto na noite.
Preto na rua.
Preto na casa.
Preto na vida.
Tudo preto!
Até quando?

Páginas em branco.
Vida em branco.
Sentimentos em branco.
Sono em branco
Emprego em branco
Família em branco.
Em branco!
Fase em branco.
Até quando?

Vida em preto e branco.
Tons de cinza, no máximo!
Sombra e luz somente.
Cadê meu arco-íris?
Cadê o verde?
Cadê o vermelho?
Cadê o amarelo?

Tudo cinza.
Prédios cinza.
Céu cinza.
Coração cinza.
Mente cinza, vida em cinzas.
Quero de volta meu transtorno
bipolar!

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

A LEI

Vossa palavra são lei:
 Justiça
 Misericórdia, Esperança
 Consolo. Conforto
 Luz. Força
 Amor, Paz
 Vossa palavra
 A guia em nosso caminho
 A luz na escuridão
 O farol nas tempestades
 A força para o nosso soerguimento
 O conforto para a nossa queda
 O consolo para a desesperança
 A bonança em nosso corações
 O amor para a nossa iluminação
 Senhor! vossa palavra
 A nossa bandeira no caminho
 da Eterna Luz !

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Florianópolis/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

DESAFIO

Já divergi de Proust:
 estaria, de fato,
 em busca de um
 tempo perdido?
 Ou, justamente,
 em passado sempre
 existido não encontrou ele
 o tempo nunca perdido?

Marialzira Perestrello
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
marialziraperestrello1@bol.com.br

SEM VOCÊ!

Sem você,
 nada sou!
 Sem você,
 meu caminho
 não tem estrada;
 minha vida não
 tem morada.
 Sem você,
 o que sou eu?
 Serei eu apenas
 um nada?
 Ou até mesmo
 um alguém que
 nada sabe, que
 nada tem?
 Não sei se sei
 quem sou,
 Mas talvez seja
 uma eterna escrava
 da solidão, a clamar
 por um dom, uma paixão.
 Mas sem dono,
 sem ninguém,
 volto a desejar
 ser alguém.
 Afinal...
 Sem você o
 mundo me faz refém.



Sílvia Alessandra P. da Silva
Decana/Piracicaba/SP
silvinhaalessandra@hotmail.com

UM POBRE POETA

Se minha mãe não me houvesse
 Negado os seios.
 Se meu pai não me houvesse
 Ensinado, castigando-me.
 Se ao invés do lixo me
 Houvessem dado um ninho.
 Se o pensamento soubesse
 Algo sobre a imaginação.
 Se tu conhecesses
 Os contornos
 Do meu coração.
 Quiçá, eu houvesse sido
 Mais do que eu sou:
 Um pobre poeta.

Mas ah! Ah se não houvesse
 Havido a aurora!
 Ah se não houvesse
 Havido a aurora!
 Nem a chuva, a lua,
 O mar, o sol, a noite...
 O atardecer, o amanhecer,...

Ah, se não me houvesse
 Havido a aurora!
 Eu haveria sido menos
 Do que sou.
 Haveria sido um mendigo (pobre ou rico)
 Que encheria a vida com coisas
 Que pesam como os pecados
 Que não se olvidam.
 Haveria sido: um poeta pobre.

Ah, se não me houvesse havido a aurora!
 Ah, se não me houvesse havido a aurora!

Thiago Alexandre Tonussi
Praeclarus/Piracicaba/SP
thonussi@hotmail.it

SONETO LXIX DE 2003

Qual vela solta balançando ao vento
 Em mar sereno sem as ondas grandes
 Vou caminhando pelo pensamento
 Sem ter tamanho: enorme como os Andes...

Como um sorriso no contentamento
 Trago nas mãos as folhas que são flandes.
 Tal como estanho do aço tratamento
 Feito em minha alma. Sendo que me mandes

Da terra em busca na felicidade.
 Em certo porto feito em alegria
 Entre seus braços tendo a mocidade

Eu vou vivendo a vida sem ter pressa.
 Ao mesmo tempo, agitas e arrepias,
 Louca de amor e com ventura à beça!

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

BUSCA INÚTIL

Na noite escura,
 a mulher, já madura,
 pendura sua
 blusa na cama;
 e o seu rosto
 inflama,
 de pudor e pavor;
 seu único amor,
 fora então o ardor
 da busca inútil
 por coisa fútil!
 E nesse instante,
 seu ser pensante,
 busca um sentido
 para o
 Paraíso perdido;
 outrora,

nessa mesma hora,
 era jovem imatura,
 buscando aventura
 na hora insegura;
 esta mesma blusa
 pendurada na cama...
 Seu rosto inflama
 e a cor reclama uma
 chama de paixão,
 ilusão, tesão,
 coisas em vão...

Maria Helena Bueloni
Conselho/Piracicaba/SP

TRAVESSEIRO

Acordo bem cedo, pensando,
e descubro que meu corpo
também pensa em você.
Preparo minha mente
para mais uma jornada,
enquanto meu corpo
anseia por você.

Faço uso de controles
emocionais, vitais.
O dia passa, mais uma
tarefa que se vai.
Chego a casa e lá está você
a me esperar e a dizer que me ama.

Cansado, mais uma vez, me deito
e, na cama; meu travesseiro maroto
se imiscui em meu sono abençoado.
Faz me lembrar de você,
e acabo dormindo pesado.
Muitas vezes, meus sonhos
são coloridos de beijo,
abraço apertado;
às vezes pego você,
enlaço você e acordo,
ao travesseiro abraçado...

Vicente de Paulo Higinio
Colegiado/Uberaba/MG
starkhigino@terra.com.br

Fabriquinha de esperança,
criança - nossa certeza.
É o futuro que avança,
produzindo só pureza.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

AGORA VOU CANTAR

Vou cantar uma moda de viola
sinto uma dor que não consola,
Ah se eu pudesse chorar agora
sairia sorrindo mundo afora.

De tanto chorar as lágrimas secaram
isso porque há muito amor,
O caboclo canta sua dor
por mais feliz que ele for.

Ao sentir-se diante do Senhor
pede a Ele para lhe perdoar
O perdão é o grande penhor
por mais feliz que ele for.

O perdão felicidade nos traz
feliz aquele que sabe pedir perdão,
Viver sempre o amor e muita paz,
viver com alegria no coração.

Quando senti uma grande inspiração
peguei na viola, fiz esta canção,
maravilhosa que vou cantar
para todos que gostam, agradecer.

Nelson Polizel
Praeclarus/Piracicaba/SP

NIÑA

Marco vacío,
Hogar apagado,
Ojos sin brillo,
Jardín sin las flores,
Es tu, ventana.
Sin la niña
Que yo vi
Brillando,
¡Sonriendo para mí!

Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirdias@yahoo.com.br

TRIO

“Obrigado” Expressão excepcional.
Habituar-se a sempre agradecer
Traz no bojo uma aspirância cordial
De abrir a porta a senda do bom viver.

“Graças a Deus” Ligação com o Criador
Estabelece um vínculo de gratidão
Com o Ser que da vida é regedor
E concede-nos tantas bênçãos, com afeição.

“Boa Sorte” Almeje à humanidade
E povoe o seu destino de alegria
Desejando, boa sorte com probidade
Retomar-lhe-á muita sorte e harmonia

Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

O tempo é aprendiz
de como deve passar,
pondo tudo a envelhecer.

Carlos Moraes Júnior
Praeclarus/Piracicaba/SP
clube.escritores@uol.com.br

MEU PRESENTE

Minha Irmã,
O maior presente
que podemos receber, querida,
Deus, o Pai Celeste,
mandou confeccionar,
deixar escrito,
Por Lucas, João, Marcos e Mateus...
Atos de Cristo, A Verdade Revelada,
a educação para a vida!

É difícil compreender
as lições ali gravadas,
Parábolas, alegorias, mistérios,
algo de oculto,
Principiantes nada vemos.
Das imagens só o vulto, faltam as chaves...
Onde estão? Extraviadas?

Minha Irmã,
As chaves procurei na minha juventude,
Mas o orgulho e o egoísmo que
comigo caminham
mais longe de encontrá-los me deixaram.

W assim eu seria não sei por quanto tempo
Por milênios viveria na procura ao acaso,
sempre a esmo, até qu ouvi na consciência
o sopro dos essênios:
“A chave que procuras está
dentro de ti mesmo.”

Ivo Gomes de Oliveira
Colegiado/Itapema/SC
igdeol@terra.com.br

NOSSAS PERDAS



Registramos o falecimento da Acadêmica Célia Rangel de Almeida e Silva, de Mogi das Cruzes/SP, que a partir de agora será Patronesse da Cadeira 099, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba e do Acadêmico Marcus Vinicius de Moraes, de Poços de Caldas/MG, que a partir de agora será Patrono da Cadeira 032, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba, Às famílias enlutadas as nossas condolências.





Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I 1000 Centro

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

